ANO 34.º SEXTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1955 N.º 11.527

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Está concluído o projecto

de iniciativa francesa

para a criação de uma «agência»

para controlar a produção e distribuição de armamentos

PARIS, 7—Os especialistas do Quai d'Orsay preparam um projecto que deve ser apresentado á reunião que, em 17 do corrente, discutirá a organização de uma «Agencia de Armamentos». Já se conhecem as bases do memorando francês.

A ideia de uma agencia de armamentos surgiu na Conferencia de Londres, em fins de Setembro. O chefe do Governo francês, Mendès-France, propôs então que, no ambito da União da Europa Ocidental, em gestação, os países membros constituissem uma agencia encarregada de fiscalizar a produção, a uniformização e a distribuição dos armamentos. Esta iniciativa parte do principio de que os países membros não poderiam, separadamente, produzir toda a gama das armas necessárias á guerra moderna. Por outro lado, facilitar-se-ia a fiscalização, em cada país, na medida em que um organismo centralizador permitisse determinar claramente as armas existentes nos países membros.

O projecto francês não foi incluido na acta final de Londres. Contudo, Mendès-France pôs novamente o problema, em Outubro, na Conferencia de Paris. A resolução aprovada pelas nove potências da U. E. O. em 21 do mesmo mês, decidia a reunião em 17 do corrente, em Paris, de um grupo de trabalho composto dos representantes da Bélgica, França, Itália, Luxemburgo, Holanda, Republica Federal alemã e Reino Unido, «para estudar o projecto de directrizes e outros documentos com o fim de submeter propostas ao Conselho da U. E. O. quando este se constituir».

O Governo francês está, consequentemente, a redigir um memorando cujos principios finais tendem a uma produção, uma uniformização e uma distribuição dos armamentos em co-

(Continua na ultima página)

Foi hoje assinado

o acordo colectivo

da Carris

com os representantes

dos seus 6.500 empregados

Esta manhã, pelas 11 horas, realizou-se, no Ministério das Corporações, a cerimónia da assinatura de um acordo colectivo de trabalho, entre a Companhia Carris de Ferro de Lisboa e dezanove sindicatos nacionais, em representação de 6.500 empregados daquela companhia—a sua quase totalidade. Substitui o referido acordo duas portarias, publicadas, uma em 1943 e outra em 1945, que regulavam a prestação de trabalho e a remuneração daquele numero elevado de empregados da Carris. Embora não altere os vencimentos actuais nem as remunerações-base, o instrumento assinado hoje envolve o dispêndio, por parte da Carris, de cerca de 3.500 contos anuais em consequência de o acordo estabelecer novo regime de diuturnidades, ajustamentos nos prémios concedidos e alargamento dos periodos de férias e licenças com vencimento. O acordo prevê, ainda, novas condições de promoção a acesso do pessoal.

Ao acto, que foi presidido pelo sr. dr. Quirino Mealha, chefe dos Serviços de Acção Social do referido ministério, em representação do ministro, ausente de Lisboa, assistiram, além dos representantes dos dezanove sindicatos signatários do acordo, o sr. dr. Correia Pires, assistente social, que orientou as negociações para a elaboração do acordo; e, pela Carris, os srs. R. Smith, administrador-geral; drs. José de Almada e Camara Saldanha, directores; S. Ingham, gerente comercial; eng. Cunha Ferro, consultor; e Jervis Pereira, chefe dos serviços administrativos.

Assinado o acordo—documento muito extenso—falou, em primeiro lugar, o sr. R. Smith, que saudou o representante do ministro e disse

(Continua na 14.ª página)

O embaixador de Espanha esteve hoje na Cadeia Penitenciária de Lisboa, onde fez entrega de lembranças aos presos seus compatriotas

(Ler notícia na 7.ª página)

Vai entrar numa fase nova

a luta contra o analfabetismo

por meio de uma série de medidas

para interessar as classes populares

A primeira reunião de quantos trabalham na Campanha Nacional da Educação de Adultos, após a prorrogação, por mais dois anos, do decreto-lei que a estabeleceu, realizou-se esta manhã, no Ministério da Educação Nacional, e foi presidida pelo respectivo subsecretário de Estado, sr. dr. Veiga de Macedo.

Estavam presentes os membros das juntas centrais e distrital de Lisboa, entre os quais os srs. drs. Manuel Casanova, António Leónidas, Alfredo Cabral, Fernando Pamplona, Manuel Roseira, J. Delgado, monsenhor Lopes da Cruz e cónego Gregório das Neves, inspector António Leal, directores escolares do distrito de Lisboa e Santarém, etc.

Aberta a sessão, o sr. dr. Veiga de Macedo congratulou-se com a publicação do diploma que determina por mais dois anos, o funcionamento da Campanha e congratulou-se pelo êxito obtido na luta contra o analfabetismo.

Forneceu ás entidades presentes os resultados globais da expansão do ensino primário e submeteu á aprovação um vasto plano de actividades para este segundo periodo, o qual foi sujeito a detida apreciação. Várias entidades presentes deram sugestões tendo por base a experiencia colhida até agora.

Resolveu-se também estimular, através de várias medidas a alfabetização dos iletrados nos meios fabris e proceder a inquéritos destinados a identificar os analfabetos existentes. De igual modo se resolveu interessar na Campanha as organizações desportivas e instituir missões especiais com vista a criar mais interesse do povo pela cultura. Para esse fim, serão convidados a dar um maior concurso ao Plano de Educação Popular as entidades patronais, os orgamismos corporativos, os párocos e os agentes de ensino.

(Continua na 7.ª página)

UMA ZONA DE TUFÕES — (1)

As hostilidades terminaram

na Coreia e na Indochina

mas a guerra prossegue em todo o Sueste asiático

Na Coreia e na Indochina terminaram as hostilidades. Mas no Sueste Asiático continua a guerra por outros meios. Apesar de preocupados com a tarefa ingente da industrialização do seu país, os dirigentes da China comunista procuram estender a área da influência revolucionária, que começaram a construir, alargando no Extremo-Oriente a sua esfera de acção.

A não ser que os comunistas estejam dispostos, o que não parece provável, a desencadear nessa região um novo conflito—grande ou pequeno—restam-lhes, para conseguir os seus objectivos, os meios da pressão diplomática e da subversão ideológica. Este último método implica a realização de tarefas ligadas com a infiltração, a organização e a propaganda a que os agentes comunistas se habituaram de longa data. Não lhes são igualmente estranhos os processos simboli-

(Continua na página seguinte)

O administrador-geral da Carris subscrevendo o importante documento

Um chefe dos «Mau-Mau»

enforcado em Nairobi

NAIROBI, 7.—O «general» Mau-Mau, Kaleba, que dirigiu os terroristas da região do Monte Kenia depois da captura do «general» China, foi enforcado em Nairobi, esta noite. Participara nas negociações para a rendição dos Mau-Mau, proposta por China. — (France Presse).

O novo Governo chileno

prestou juramento

SANTIAGO DO CHILE, 7—Novo gabinete prestou na noite passada juramento perante o presidente Ibañez, depois de uma crise governamental de oito dias.

Não inclui Arturo Olavarria, ministro do Interior no Gabinete que se demitiu em 30 de Dezembro. Desobedecera anteriormente a uma votação do Senado pedindo o fim do estado de sítio, proclamado pelo presidente há três meses para combater pretensa agitação comunista entre operários.

No novo Gabinete, constituído em grande parte por trabalhistas agrários, Sérgio Recabarren, sobraça a pasta do Interior. Outros ministros principais são: Negócios Estrangeiros: Osvaldo Koch: Finanças, Francisco Cuebas: Economia, Rafael Taruda; e Defesa, Tobias Barros.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Na zona dos tufões

(Continuação da página anterior)

zados pela regra—dividir para reinar—com os quais procuram dissociar o Ocidente, tranquilizar os neutralistas asiáticos e, em ultima análise, isolar os Estados Unidos.

Uma grande parte da campanha de propaganda, que está a ser conduzida de Pequim e de Hanoi pela rádio, dirige-se contra a S. E. A. T. O. E' difícil, por enquanto, dizer o verdadeiro valor da organização defensiva criada pelo pacto de Manila mas aquela campanha demonstra á evidência que os comunistas no continente asiático não toleram qualquer organização, independentemente da importancia que esta possa ter, com receio de que dificulte os seus planos de expansão.

Além do poder próprio de que incontestávelmente dispõem, naquelas paragens, a táctica comunista tem sido fortemente favorecida pela desunião perigosa que nunca deixou de existir entre os diversos Estados que compõem a região do Sueste asiático.

Para tomar uma fortaleza, o processo mais prático e eficaz é ataca-la de dentro

As experiências de um passado recente indicam que os seus chefes continuarão a servir-se de todos os meios ao seu alcance para impedirem que seja posto um termo a essa situação, o qual, em certas circunstancias, poderia fazer malograr os projectos que pacientemente procuram levar a cabo com tenacidade, e passo a passo.

O secretário-geral do partido comunista chinês, Liu Shao chi, fez há precisamente um ano, um discurso no qual afirmou, que, quando há que tomar uma fortaleza, é sempre mais fácil tomá-la de dentro. Liu, ao preferir a sua frase, dirigia-se aos correligionários advertindo-os dos perigos da desunião, mas acrescentou que a máxima servia também para a condução da luta contra os inimigos do exterior.

Na aplicação prática da sua técnica de subversão, os comunistas começam na Asia por criar um nucleo inicial pouco numeroso de intelectuais, uma élite de reduzidas proporções firmemente convencida das vantagens da revolução como processo mais rápido para tomar conta do Poder. Na Asia e na Europa, os partidos comunistas locais—sejam poderosos, como no Vietnam, ou fracos, como na Tailandia—não acompanham os limites da esfera de influência soviética.

Na Asia, por detrás dessas organizações de caracter revolucionário, encontra-se o poderio da China. No Sueste asiático, apesar das suspeições que suscitam as intenções reais dos dirigentes de Pequim e da desilusão de muitos chefes locais, que tiveram ocasião de visitar aquele país depois da revolução, os «slogans» tradicionais da propaganda comunista—anti-colonialismo, anti-feudalismo, liberdade nacional e paz—continuam a gozar de largo crédito.

Os efeitos favoráveis da sua aplicação continua a fazer-se sentir sob a forma de tentativas de infiltração coroadas de êxito. Esses efeitos revelam-se tanto mais eficientes quanto mais fracos, divididos ou corruptos são os governos que conduzem a luta anti-comunista, no Sueste asiático.

A actividade dos intelectuais e dos partidários da paz no sueste asiático

Que dizem, nessa região, os comunistas aos povos que se sentem desemparados e incertos? Vinde para o nosso lado e tereis em breve a felicidade de viver melhor numa pátria melhor.

Delegações dos países do Sueste asiático têm visitado recentemente a China em viagens de estudo e amizade, passando pelas escolas, pelas fábricas, pelas maternidades, pelas salas de arquitectos e engenheiros onde se multiplicam os projectos de obras grandiosas. Vejamos o caso do Vietnam, para exemplo. A capital deste país, que se encontra fora da órbita soviética, Saigão, é um centro activo de jogo, de venda de estupefacientes e de prostituição. Os viajantes que chegam da China não deixam de pôr em relevo o contraste que existe entre a atmosfera mal sã que ali se respira e a que acabaram de respirar não reparando que houve o cuidado de lhes reservar uma recepção em que avultam os sintomas de austeridade de costumes e de simplicidade de maneiras.

Apesar de utilizarem para a sua acção especialmente os partidos comunistas locais, os dirigentes soviéticos da Asia mobilizam, igualmente, a favor da sua causa os partidários da paz, recrutados geralmente entre os intelectuais e as pessoas de tendências pacificas. O apoio desses elementos tem sido, por vezes, decisivo para a realização dos planos politicos concebidos pelos chefes de Pequim e Moscovo.

A China oferece-nos o exemplo flagrante do que acontece com um Estado comunista de tipo monolitico, uma vez dispondo os seus chefes do poder. Neste momento os chefes comunistas chineses para estabelecerem o seu domínio nos países do Sueste asiático, desenvolvem uma intensa campanha no sentido de ganhar á sua causa os intelectuais não comunistas que não hesitam em se inscrever nas fileiras das frentes nacionais, organizadas especialmente sob a bandeira da paz e da independência contra o imperialismo dos brancos.

HENRY LIEBERMAN

Banco Fonsecas, Santos & Viana

Foi distribuido o Relatório, Balanço e Contas do Conselho Fiscal do Banco Fonsecas, Santos & Viana a apresentar na assembleia geral do acreditado estabelecimento bancário, que se efectuará no próximo dia 24. Diz-se no Relatório:

«Dos lucros liquidos, propomos que se retirem dez por cento para o Fundo de Reserva, as importancias já distribuidas por conta do dividendo e um complemento de dois e meio por cento.

Mais propomos que o saldo seja levado a crédito do mesmo Fundo, no qual incorporámos uma importancia proveniente das nossas provisões».

O lucro liquido é de 20.292.768$58.

A próxima assembleia geral procederá á eleição, por 3 anos, da respectiva Mesa e dos vogais dos Concelhos de Administração e Fiscal.

Pequenas notícias

do estrangeiro

5.000 galinhas assadas

NÁPOLES, 7.—Morreram 5.000 galinhas num incêndio que a noite passada destruiu um andar completo de uma empresa de criação de galináceos.

Cinco incubadoras, cada uma delas com 6.000 ovos, foram salvas das chamas.—(R.).

Queda de um bombardeiro

NORMAN (Oklahoma), 7.—Um bombardeiro «B-47» de seis jactos despenhou-se e explodiu num campo de trigo a 1.500 metros a Leste desta cidade, ontem, morrendo os três tripulantes, durante um voo normal de treino. A explosão escavou uma cratera de mais de três metros de profundidade.—(Reuter).

Cientista galardoado

LONDRES, 7.—Sir John Cockcroft, que dirige a investigação atómica da Grã-Bretanha, foi galardoado com a Medalha Faraday pelo Conselho da Instituição de Engenheiros Electrotécnicos. Foi-lhe concedida por «serviços distintos» para o avanço da ciência electrónica e pelo seu notável trabalho no campo da física nuclear e do desenvolvimento de energia com fontes nucleares.—(R.).

Abalo sismico

KATMANDU, 7.—Centenas de pessoas saltaram da cama e correram para as ruas meio nuas e a gritar, quando esta remota cidade nas montanhas foi abalada ontem por um tremor de terra. Bateram portas e janelas no breve sismo, mas não consta até aqui ter havido estragos. O tremor foi de «ntensidade moderada».—(Reuter).

Uma doença nas ostras

NEWCASTLE, 7.—Uma doença misteriosa está a aniquilar as ostras em duas áreas de Nova Brunswick—disseram aqui funcionários das pescarias. As ostras infectadas têm um sabor desagradável, mas são inofensivas para os seres humanos, segundo acrescentam aqueles funcionários.—(Reuter).

A luta contra o crime

NOVA YORK, 7.—O Departamento da Policia publicou 100.000 exemplares de um folheto para prevenção do crime, a distribuir ás donas de casa, depois de um comerciante ter doado 500 dólares para a impressão. Com o titulo de «indicações ás senhoras», sugere a forma das donas de casa protegerem os seus lares e seus filhos.—(Reuter).

Um bonito «record»

TURIM, 7.—A sr.ª Maddalena Lagna Fietta, parteira, afirma que auxiliou a vir ao mundo 7.777 bébés. Pensa que isso deve ser um «record» mundial. Disse aos jornalistas que esperava que o total fosse um numero «bonito» para se reformar, após 47 anos de profissão. Acrescentou que a mãe mais idosa a que assistira tinha 55 anos e a mais jovem 13 anos.—(Reuter).

UM BUSTO MAGNÍFICO: graças ao vosso produto, e em 16 dias, posso estar orgulhosa do meu busto.

Assim nos escreve a Sra. L. G., de Sevilha

Pode, efectivamente, em poucos dias, proporcionar aos seus seios a forma e a firme elasticidade que fazem com que toda a mulher, que se preocupa com a sua beleza, se sinta orgulhosa de possuir formas perfeitas.

Garantimos este resultado. Envie o vale de experiência aos: Laboratórios do «IDEAL BUSTE» — Rua Custódio Vieira, 2-C — Lisboa, para receber GRATUITAMENTE a informação e a oferta para experimentar um tratamento a expensas nossas.

Desenvolver os seios demasiadamente pequenos N.º 1

Fortalecer os seios flácidos N.º 2

Reduzir os seios demasiadamente desenvolvidos N.º 3

10 bis

Recorte e remeta o vale indicando o seu caso.

IDEAL BUSTE de efeito duplo

Faça uma prova a expensas nossas

VALE: n.º 12

Rogo me enviem a documentação completa sobre a fórmula N.º ..... bem como a oferta para experimentar o tratamento completo a expensas vossas. Junto os selos de correio para despesas de envio reservado.

PARIS • BARCELONA • MILÃO • DUSSELDORF • CARACAS

O concurso de presépios

organizado pelo Turismo de Cascais

O presépio a que foi atribuído o 1.º prémio

Para fechar a quadra festiva do Natal, realizou-se no Estoril, o acto de entrega de prémios aos concorrentes do Concurso de Presépios, promovido pela Junta de Turismo de Cascais. A sessão efectuou-se no Teatro dos Salesianos, no Estoril, constituindo o juri os srs. padre Moura Pires, eng. Abreu Nunes e Romano Esteves. Foram atribuídos os «Prémios Principais» e os locais, pela seguinte ordem: 1.º, Henrique António do Rosário; 2.º, José Luís Rodrigues Cardoso; e 3.º, Maria do Carmo Avilez Nunes Pereira.

Prémios locais — Cascais: 1.º, João Rafael da Costa Melo; 2.º, José Luis Rodrigues Cardoso; 3.º, António Celestino Veloso de Carvalho; *Estoril* — 1.º, Henrique António do Rosário; 2.º, Maria do Carmo Avilez Nunes Pereira; e 3.º, Diogo Francisco Ribeiro Saraiva e Sousa. *Parede* — 2.º, Maria d'Aires Banha Soares Carracha e 3.º, Maria de Fátima Borba. *Carcavelos* — 2.º, José Henrique dos Santos Fidalgo; 3.º, António Domingos Sequeira Pereira Gato; *Prémios de consolação: Cascais* — António Joaquim Calado, António Luis Arsénio, Jorge José Vilar Dores, e Francisco Jorge Baía Simões. *Estoril* — Maria Cecilia Valente Ayres e Francisco Rodrigues Augusto.

Depois da distribuição, houve uma sessão de cinema, seguida de uma merenda, oferecida ás crianças concorrentes.

O choro das crianças

através do estudo de um professor britanico

LONDRES, 7—Deve acariciar-se uma criança quando chora, para que não cresça com complexos psicológicos—eis o conselho dado pelo professor Ronald Illingworth, perito de saúde infantil na Universidade de Sheffield.

Escrevendo no numero desta semana do «British Medical Journal», declara: «Muitas crianças são forçadas a chorar por fome, em consequência de alguém—o médico, a ama ou a mãe—estar tão obcecado pelo receio de super-alimentação que a criança está meio esfomeada. Ainda não vi até hoje uma criança que chore por excesso de alimentação».

O professor Illingworth afirmou que o aborrecimento era uma causa importante de choro, em crianças mais crescidas. Muitas crianças são deixadas a chorar durante horas num carrinho, em frente da casa, não tendo mais nada para vez do que um muro de tijolo. Tudo o que desejavam era ver o que se passava e ter companhia. Muitas vezes estariam satisfeitas na cozinha, onde podiam ver sua mãe a trabalhar. O professor advertiu que poderia fazer mal a uma criança deixá-la chorar por períodos prolongados. Poderia vomitar e, em segundo lugar, havia provas de que choro prolongado, na infancia, com separação da mãe, poderia causar males psicológicos. Se crianças «exigentes» fossem postas ao colo tão frequentemente quanto era possível, quando o pediam, sossegavam e deixavam de exigr tanta atenção, depois das primeiras semanas.—(R..

Tágide

APRESENTA

A grande vedeta sueca

do cinema e da canção

SAGA SJÖBERG

Acompanhada ao piano

por

MARCEL YONNET

* *

AVISO : As pessoas que jantarem no nosso restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório da «boite»

SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

TOSSE! TOSSE! ataque-a já!

Se quiser sentir alívio imediato, confie no Famel. O Xarope Famel domina as tosses ràpidamente porque contém creosota medicinal solúvel que, aliada a outros componentes activos relaxa o espasmo brônquico, acalma as membranas inflamadas e ataca a infecção na origem. A experiência confirmará a excelência destes efeitos.

Xarope Famel

De ontem para hoje

Duzentos anos depois...

Uma das circunstancias que há-de fazer sempre necessários os jornais, por muito que avancem a rádio e a televisão, é a necessidade que o publico tem de confirmar coisas que, por vezes, andam «no ar» e o induzem em erro...

Basta, por exemplo, que determinados programas radiofónicos sejam ouvidos apenas a partir do meio para que os auditores sejam induzidos em erro, cheguem a conclusões disparatadas—e até se assustem, como com aquele programa fantasista da «invasão dos marcianos».

Isso deu-se na América. Mas ontem, em Oslo, muitas pessoas, entre as quais diversos jornalistas, ouviram, na rádio sueca, que um terrível tremor de terra acabava de se fazer sentir em Portugal. Isso originou uma série de telefonemas a pedir informações mais completas. Esclareceu-se, em breve, que se tratava, simplesmente, «de um programa descrevendo, de forma dramática e viva, o tremor de terra que devastou Lisboa»—felizmente já há duzentos anos...

Não vamos pensar, certamente, em mais uma reconstituição histórica...

Mesa redonda

Esta quadra que vai das vésperas do Natal até ao Dia de Reis é propicia para confraternização entre ricos e pobres, patrões e empregados, dirigentes e dirigidos. Multiplicam-se tais acontecimentos, que constituem oásis de prazer e de carinho, no meio do areal áspero que é, para muitos, a luta pela vida, durante o resto do ano.

De todas as festas dessa natureza, verificadas na ultima quadra, a que mais nos impressionou foi a que a Casa dos Pobres de Sever do Vouga, por iniciativa das meninas daquela vila, realizou: um almoço em que, lado a lado, em numerosas mesas, se sentaram as pessoas mais ricas, as remediadas, as mais humildes e até os pedintes. Depois de falar, em nome daquela instituição, o sr. Fernando Lobo, o sr. comendador Augusto Martins Pereira—que se encontrava acompanhado por toda a sua família, pronunciou estas palavras, merecedoras de serem meditadas: «Quem sabe se estes desventurados que estão aqui já foram uteis a alguns felizes que hoje os abandonam?!».

Trata-se, infelizmente, duma história que se repete, em todos os tempos, e em todos os continentes...

Prémio do sacrifício

Pouco a pouco, vão morrendo as pessoas que tomaram parte na Grande Guerra de 1914-1918. E' lamentável, mas natural: é da própria lei da vida.

O que, não deixando de ser natural, merece registo especial, por não ser vulgar, foi o que se passou com o sr. João Miguel, de 68 anos, morador em Casa Nova de São Bento, na freguesia de Cardigos: quando rebentou a conflagração, estava na América e foi alistado. Pela sua heroicidade, ganhou a Cruz de Guerra. Anos depois, regressou á sua aldeia e, encontrando-se inutilizado para trabalhar, devido ao seu estado de saude, requereu, há meses, uma pensão, á Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa. A resposta não se fez esperar—e é digna de menção e de elogio: 25 contos, de entrada, e 2.200$00 por mês.

Comércio luso-americano

Como delegado da Camara de Comércio dos Estados Unidos, parte em breve para a América, com o objectivo de procurar aumentar o intercambio entre Portubal e aquele país, o sr. António Santos Mendonça, que visitou o sr. ministro do Ultramar, acompanhado pela comissão nomeada para elaborar o programa definitivo daquela viagem. O sr. comandante Sarmento Rodrigues congratulou-se com a iniciativa, pelos benefícios que dela poderão advir, para a expansão dos produtos das nossas províncias ultramarinas na América, com cujas Camaras de Comércio o sr. Santos Mendonça vai ter contactos directos, certamente com êxito, para a intensificação das relações comerciais luso-americanas.

Jornal pequeno

O sr. dr. Francisco António Lopes Moreira foi nomeado ajudante do procurador-geral da Republica, passando também a dirigir a Polícia Judiciária. ✱ O ministro da Islandia entregou as insígnias de comendador da Ordem do Falcão, ao eng.º Higino de Queirós, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau. ✱ Passou ontem o 93.º aniversário da fundação da Escola-Asilo de S. Pedro, em Alcantara. ✱ Em Vigo, o Futebol Clube do Porto perdeu, com o Celta, daquela cidade, por 3-1, ficando inutilizado por algum tempo o jogador Carlos Duarte, autor do golo português. ✱ O cantor Alberto Ribeiro fracturou uma vértebra e o realizador de cinema Henrique de Campos ficou levemente ferido, devido ao embate do carro do primeiro, contra uma árvore, na Avenida do Brasil. ✱ Ao fazer uma ultrapassagem, á saída de Bucelas, um automóvel chocou com uma camioneta de passageiros, tendo ficado feridas cinco pessoas. ✱ Caiu ao mar, na barra do Tejo, e desapareceu, o marinheiro escossês Roderik Galbraith, de 17 anos, tripulante do navio-tanque «Biscoe» cujo comandante desembarcou, gravemente doente.

Duas pessoas electrocutadas

NUKUALOFA (Ilhas de Tonga), 7—O meio irmão e ajudante da rainha Salote de Tonga, Vilai Tupou, foi morto ao tentar salvar a vida de uma criada, electrocutada quando pendurava roupa na sua casa, nesta localidade. Quando uma antena da rádio caiu sobre um cabo de energia e no telhado da casa, Vilai correu a salvar a criada, mas ficou ele próprio electrocutado.—(R.).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1955 (JANEIRO-MAIO)

REPERTORIO

HÄNSEL UND GRETEL — E. von Humperdinck
TANNHÄUSER — R. Wagner
DER FREISCHUTZ — C. M. von Weber
CREPUSCULO DOS DEUSES — R. Wagner
ARABELLA — R. Strauss
IPHIGENIA EM TAURIDA — G. Gluck
MOISÉS — G. Rossini
AIDA — G. Verdi
OS CAVALEIROS DE EKEBU — R. Zandonai
CENERENTOLA — G. Rossini
TOSCA — G. Puccini
CARMEN — G. Bizet
SIMÃO BOCANEGRA — G. Verdi
LA FANCIULLA DEL WEST — G. Puccini
PENELOPE — J. de Sousa Carvalho
IL TABARRO — G. Puccini
SOROR ANGELICA — G. Puccini
GIANNI SCHICCHI — G. Puccini

HOJE, dia 7, e até o dia 10, aberta a bilheteira para novos assinantes
Dia 11 e 12, entrega de todas as assinaturas. A partir de 13, venda avulso para todos os espectáculos—Tel. 21552
ATENÇÃO: Tardes culturais—esgotados os lugares de Balcão de 3.ª e 4.ª ordem e Varandas até á fila E.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A figura de «Custódia» da peça «A Severa», em ensaios no Teatro Monumental, vai ser desempenhada pelo actor Assis Pacheco.

— E' esperado hoje, vindo do Rio de Janeiro, num avião da Panair, o actor brasileiro Osvaldo Lousada.

— A fim de iniciar os trabalhos de montagem da revista «Saias curtas» com que a companhia do actor-empresário Eugénio Salvador se estreia no Teatro Sá da Bandeira, seguiu para o Porto o cenógrafo Rui Martins.

— Os ensaios de coreografia da revista «Viva o homem», vão ser ensaiados pela artista Peggy Astor.

— O compositor Manuel Paião não aceitou o convite que lhe foi dirigido para musicar uma peça infantil.

— Na hipótese da companhia Alma Flora-José Gamboa se reorganizar, após o seu regresso a Lisboa, algumas das peças do seu futuro repertório serão traduzidas do italiano pelo autor Eduardo Damas.

— A actriz Sara Angel faz parte da companhia que, no Teatro Maria Vitória, está a ensaiar a revista «O' Zé aperta o laço».

— Litle Walter, filho do popular e saudoso «clown» Walter, artista de renome internacional, faz parte da companhia de circo que, no dia 14, se estreia no Coliseu.

— «O sonho do Pirilau» é o título de uma peça infantil que o actor Reginaldo Duarte está a escrever, para ser representada num teatro de Lisboa.

— Brevemente devem começar os trabalhos preparatórios para a reabertura do Trindade, com a companhia de declamação de que faz parte Samuel Dinis.

— Os ensaios da peça «A Severa», que estão a decorrer no Monumental, já com a participação de Amália Rodrigues, são orientados pelo actor M. Santos Carvalho.

— Brayaghia, que há anos esteve em Portugal, onde fez uma série de conferências, deve vir este ano ao nosso País, para assistir á inauguração de uma exposição ligada á coreografia e á «mise-en-cena» em Itália no século XVIII, aproveitando-se a sua presença para dirigir numa das nossas primeiras casas de espectáculo, a montagem de uma grande peça italiana.

— A actriz Eunice Muñoz não aceitou, por agora, os convites que lhe foram dirigidos pelos empresários Vasco Morgado e Azinhal Abelho, para fazer parte dos elencos subsidiados pelo Fundo do Teatro.

— No dia 14, estreia-se, no Coliseu, uma nova companhia de circo, a terceira da temporada, com focas e chimpanzés, cavalos e cavalinhos.

TEATRO INFANTIL, NO MONUMENTAL

Vasco Morgado não desiste de fazer teatro para crianças, nem de procurar autores que o escrevam. Todas as experiências possíveis, nesta quadra de difícil produção, têm passado pelos palcos do mais jovem e também do mais ousado dos nossos empresários. Umas montagens mais felizes, outras mais modestas enrouparam esses textos quase sempre frágeis, servindo o teatro como foi possível, dando ao publico de palmo e meio qualquer coisa que, amanhã, o faça ter saudades do tempo em que ia ao Monumental «ver as peças do Vasco Morgado»... Assim se faz tradição, assim devia cultivar-se o gosto das crianças de hoje, para que amanhã fossem capazes de constituir aquelas representativas camadas de publico, estimulador de um teatro também representativo. E' que, como na aritmética que os meninos estudam no liceu, o teatro de um país está para o publico assim como o publico está para o teatro de um país. Quer dizer: merecem-se ou desmerecem-se um ao outro e cada qual tem o pago merecido...

Numa literatura dramática relativamente pobre, relativamente condicionada e relativamente acarinhada, não abundam os autores teatrais com teatro para crianças. Mas, ainda assim, é preciso destacar, de tantos que já subiram ao palco do Nacional, Costa Ferreira que, se não nos deu uma ideia totalmente realizada, trouxe consigo, entretanto, essa ideia uma finalidade, um conceito moral tão próprio para mostrar os erros e os defeitos ás crianças. Teatralmente, pode ás vezes ter faltado um certo dedo realizador, não á montagem mas, precisamente, ao escritor, a quem fraquejou a fantasia para manter sempre o interesse do pequeno publico. Por isso, certas cenas se arrastaram, como aquelas que se referem á «gula». Naturalmente, quando o espectáculo estiver afinado e todos representem com vivacidade, é possível que esses defeitos se atenuem. Em todo o caso, o espectáculo está de pé, para castigar a «gula», a preguiça, o medo a soberba, a avareza e outros pecados da natureza humana. E está de pé, representando com graça — sobretudo no que respeita a Henrique Santos — e montado com aquela fantasia e aquela decência indispensáveis á fantasia e á decência do pequeno publico a que se destina. Nisso, pelo menos, quando pode, Vasco Morgado é um mago e ninguém, como ele, e sem ajudas, fez ainda mais ou melhor. Para servir o texto das «Aventuras do principe valente e do seu escudeiro Perlimpote», um elenco afinado foi chamado á primeira fila. Damos os nomes dos identificados, porque programa ontem não havia: Henrique Santos, num alegre e pitoresco escudeiro; Carlos Duarte, num principe que demonstra a supremacia do espirito e do coração, sobre as virtudes convencionais: Armando Cortez, num rei consternado; Paulo Renato — porquê sem uma sugestão ou um simbolo da idade, pergunta que se estende, em relação á «ama»? — num conselheiro de maus conselhos; Rui de Carvalho, num pobre fanfarrão; Holbeche Bastos, num gulotão; Lili Neves numa bonita «molengona» que põe de parte a preguiça, sugestionada pelas virtudes do principe. Cenários muito agradáveis, e musicas singelas e expressivas, de Helena Moreira de Almeida, completam o espectáculo que, no segundo acto, sobretudo, ganha ritmo, colorido e interese, sublinhados pelo riso das crianças e pelas palmas dos adultos que apreciaram. E é justo. São eles que pagam e não gostam de pagar para se aborrecer. — *M. A.*

Ópera em S. Carlos

regressa no «Crepusculo dos Deuses» Ludwig Suthaus

O publico de Lisboa vai ter de novo o gosto de ouvir um dos seus cantores preferidos. Após uma ausência prolongada do tenor Ludwig Suthaus, que, ouvimos há anos em «Tristão e Isolda», será o Siegfried do «Crepusculo dos Deuses», deslocando-se ao nosso País, propositadamente, para cantar na récita de despedida da companhia alemã e austriaca. Estarão também presentes, na próxima temporada, entre outros, Kurl Bohme, Arnold van Mill, Karl Donch, Paul Schoffler e Herta Wilfert.

Do elenco da companhia italiana fazem parte Ferruccio Tagliavini, Giulio Neri, Maria Caniglia e Mari Filippeschi, quatro cantores que há três anos não pisavam o palco do S. Carlos, e, ainda, Magda Olivero, Gianna Pederzini, Italo Tajo e Giulieta Simionato, cujas actuações na ultima época foram as mais brilhantes; quatro artistas dos elencos do Scala de Milão e do Metropolitano de Nova York. Set Svanholm (que, há três anos, inaugurou sucessivamente as temporadas do Teatro Real

(Continua na 6.ª página)

VARIEDADES às 20,30 e 22,45
A REVISTA DO MOMENTO
MULHERES HA' MUITAS
com LAURA ALVES, VASCO SANTANA, HORTENSE LUZ, COSTINHA, Maria Helena, Henrique Santana, Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Maria Luisete, Helena Marques, Gina Braga, Carlos Alberto, Maria Domingas e Rui Mascarenhas (Adultos)

SO TEM 3 DIAS

Elsa Marval
PARA VER O GRANDE ESPECTÁCULO DE SALVADOR
A POPULAR REVISTA
COMO E' O TEMPERO?
MARIA VITORIA
2 SESSÕES AS 20,30 e 22,45
(Para adultos)

Márcia Condessa
MARCIA CONDESSA
Restaurante Típico-Praça d'Alegria, 38
TODOS OS DIAS, ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
Amanhã, ao almoço: BACALHAU ASSADO e TRIPAS A' MODA DO PORTO
COM
FADOS E GUITARRADAS

Xavier Pinto

CONDES
DEPOIS DO GRANDE EXITO DE FILHOS DE NINGUEM, APRESENTA HOJE
TORTURA DE MÃE
A MAIS ARDENTE E APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR, QUE SE DESENROLA NUM RITMO IMPETUOSO
O PAR IDEAL DO CINEMA ITALIANO
AMEDEO NAZZARI — YVONNE SANSON
A LUTA DESESPERADA PELO DIREITO A' VIDA
Exclusivo TALMA FILMES PARA ADULTOS

«O FAIA»

Carlos Ramos
Restaurante Típico de Luxo
Continua o êxito do seu elenco de oiro
FADOS GUITARRADAS
Amanhã sábado
CARLOS RAMOS
No almoço tradicional de sábado que lhe é dedicado
MARQUE A SUA MESA
ADULTOS Telefone 29387

Quer um bom vinho?
BEBA COLARES

Estas são apenas algumas das opiniões...

«Há lodo no cais» é um filme excitante, maravilhosamente escrito, dirigido e interpretado.
Samuel Goldwyn

«Há lodo no cais» é o filme de maior dinamismo que eu vi até agora.
Mervyn Leroy
(o realizador de «Quo Vadis»)

O «Há lodo no cais» tem as dimensões da realidade. É um grande filme!
Stanley Kramer

Um filme brilhante! Embrulhem todos os «Óscars», incluindo o meu, e enviem-nos a «Marlon Brando».
Humphrey Bogart

«Fantástica»! É a única palavra para descrever a actuação de Marlon Brando no «Há lodo no cais». A direcção de Elia Kazan é simplesmente magnífica.
Lauren Bacall

Um dos mais extraordinários filmes na história da cinematografia.
Frank Ross
(produtor de «A TÚNICA»)

«Fantástico»! Marlon Brando realizou o seu melhor trabalho em «Há lodo no cais».
Kirk Douglas

Estou louca com «Há lodo no cais»! É um filme entusiasmante. É um dos melhores filmes feitos até agora. Marlon Brando excedeu-se a si mesmo, se isto é possível.
Jean Simmons

HOJE — ESTREIA
NO
EDEN
*
MARLON BRANDO
EM
HÁ LODO NO CAIS
(on The Waterfrint)
com KARL MALDEN e LEE J. COBB
e a revelação do ano
EVE MARIE SAINT
uma produção ELIA KAZAN
produzida por SAM SPIEGEL
UM FILME COLUMBIA
(Só para adultos)

Anita Guerreiro

LUSO
Telefone 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE (Até de Madrugada)
Fados e Canções por
ANITA GUERREIRO
ANGELO FERNANDES (ESTREIA)

Angelo Fernandes

Aurora Sobral, Armando Dias, Natalina Proença e Fausto Ribeiro. Poesias por **LUIS PINHÃO.** Variações por **CAMARINHA e PEDRO LEAL.** (ADULTOS)

ADULTOS

CHEGARAM A LISBOA
OS COÇADOS DO DÃO

Uma das hilariantes rábulas da revista «MULHERES HÁ MUITAS», interpretada por Luís Horta, Mariano Franco, COSTINHA, Carlos Alberto e Henrique Santana

UM DOS NUMEROS DA GRANDE REVISTA DO ANO
MULHERES HA' MUITAS
A GRANDE REVISTA DO ANO
com **LAURA ALVES-VASCO SANTANA** - HORTENSE - COSTINHA e um grandioso elenco
AS 20.30 E 22.45
TEATRO VARIEDADES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIASDE HOJE: **«Há lodo no cais» — EDEN** **«Tortura de mãe» — CONDES**

SÃO LUIZ TEL. 27172 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O grande êxito
MAGIA VERDE
A revelação surpreendente de um mundo desconhecido: a selva de Mato Grosso, os pantanos do Paraguai, as montanhas dos Andes.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)
A's 15 - 18 e 21,30
A mais impressionante história de ódio, amor e morte, realizada por Renato Castellani
ROMEU e JULIETA
em tecnicolor
com assombrosas interpretações de
Lawrence Harvey, Susan Shentall, Flora Robson, Norman Wooland e Mervyn Johns

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (13 anos)
A's 15.15 e 21.30
Em 2.ª semana
Um filme que é um deleite para os olhos e um recreio para o espírito.
NATAL BRANCO
em tecnicolor com
Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen
Dois excelentes complementos: **«A alma duma cidade».** Em Vistavision **«Visita á Noruega»**

ODEON PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 e 21,30
Um filme sensacional
A GRANDE ESPERANÇA
Em Ferraniacolor
com **Renato Baldini, Lois Maxwel, Folco Lulli**
Uma mensagem de humanidade escrita com bravura e com o coração
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,40
(13 anos)

ALVALADE Tel. 763080 (Para 13 anos)
A's 15,30—Mat. a preç. red. A's 21,30 — Soirée
Um espectáculo de acção em tecnicolor
SAMATRA, TERRA DE PAIXÕES
em tecnicolor, com **Jeff Chandler, Marilyn Maxwell, Anthony Quinn e Suzan Bal**

TERRASSE TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(18 anos)
DESTINOS
A SOMBRA DO PASSADO

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
ONDE OS ABUTRES NÃO VOAM

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST. A's 21,30
O ETERNO FEMININO
com **Eddie Constantine**
(Adultos)

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Jane Russell, Marilyn Monroe e Charles Coburn. Na maravilhosa comédia em tecnicolor
OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS
(Para adultos)

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
HOJE — A's 21,30
ESTREIA
HÁ LODO NO CAIS
Realização de Elia Kazan
com MARLON BRANDO
A's 15,30 e 18,30
TEODORA

CONDES TEL. 22523 (Para adultos)
Hoje, ás 21,30
Sensacional estreia. A mais ardente e apaixonante história de amor, que se desenrola num ritmo impetuoso
TORTURA DE MÃE
Com o par ideal do cinema italiano
YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Em 2.ª semana de
LOTAÇÕES ESGOTADAS
Um êxito sensacional em maravilhoso cinemascope
com o monumental filme (colorido)
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
com **Victor Mature, Susan Hayward** e milhares de figurantes
No progr.: o notável complemento: **«As danças do príncipe Igor»** (col.) em **Cinemascope**
(18 anos) **(Exclusivo de época)**

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para adultos)
A's 21,30
Ginger Rogers, Paul Douglas e William Holden, na magnífica comédia
SEMPRE MULHER
Um enorme êxito!
Os amores, as alegrias e os aborrecimentos de um grupo de jovens artistas de teatro

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 e 21,30—(13 anos)
A história de um denso mistério sobre um invento revolucionário
O VALE DAS AGUIAS
com NADIA GRAY
«Matinées» a preços reduzidos, no Sábado e Domingo, ás 18,15, para crianças com mais de 6 anos

LYS Telef. 48560 (18 anos)
A's 15,15 e 21,15
MOULIN ROUGE
SEMPRE A'S AVESSAS

MAXIME
UM ELENCO DE CLASSE
(18 ANOS) — DANCING DE LUXO
EXITOS EM PLENA SENSAÇÃO!
TODAS AS NOITES: ENCHENTES
A triunfal atracção em numeros novos
BERT STIMMEL
MODERN DANCE COMPANY
UM MARAVILHOSO BALLET-ESPECTÁCULO. UMA RAJADA DE MOCIDADE, GRAÇA E ENCANTO COREOGRÁFICO
A célebre parelha de baile
GRAN ISRAEL AND LYNE
Em admiráveis criações afro-cubanas
E, AINDA OUTRAS ATRACÇÕES

GRAN ISRAEL and LYNE

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre **fixe**

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

de Estocolmo, da Ópera de Viena, do S. Francisco e do Metropolitano, de Nova York) o baixo Sesto Bruscantini (que virá, especialmente, para cantar «Cenerentola» e «Gianni Schicchi» e as cantoras Caterina Mancini e Marcela Pobbe. Tudo se conjuga, pois, para que a próxima temporada esteja á altura das anteriores e mantenha as gloriosas tradições do nosso teatro lírico.

Primeiras exibições

«Romeu e Julieta», no São Jorge

Não é impunemente que uma obra ganha um alto prémio no Festival de Cinema de Veneza, como este «Romeu e Julieta», na versão — se assim devemos chamar, no que com tanta dignidade, arte e beleza, e até emoção serve Shakespeare — do realizador italiano Renato Castellani. A crítica francesa não gostou do filme. Mas isso é natural. Em regra não gosta do cinema estrangeiro, para amparar, desveladamente, com todos os adjectivos e ouropeis de estilo, a sua própria produção.

Podemos-lhe levar isso a mal? De modo algum! Não esqueçamos, porém, para ilustrar a nossa tese, que o *Moulin Rouge* (Toulouse Lautrec) foi feito pelos americanos.

Na obra que, ontem, o São Jorge apresentou há quatro aspectos a considerar: o texto shakespeareano; a sua notável extraordinária ambiencia artística, que não advem, apenas, de fundos arquitectónicos reais, mas da indumentária, da constante sugestão decorativa, dos quadros, verdadeira, riquíssima e variada gatária, da constante sugestão decorativa, dos leria de museu; da parte, própriamente, cinematográfica, como técnica, plasticização das imagens e seguimento do conflito dramático, que foi respeitado com nobreza, e ainda a interpretação que, nos parece, ser o que menos corresponde ao nosso ideal do par amante e enamorado — Romeu e Julieta.

Vamos ao primeiro aspecto. Castellani quis seguir, e fez muitissimo bem, a obra do dramaturgo inglês, dando-nos aquelas frases eternas, por vezes, de resplendor misterioso, outras com conceitos que se medem com a altura e o brilho das estrelas. Embora saibamos, antecipadamente, qual o desfecho de «Romeu e Julieta» e julguemos, até, que o conflito passional e fatal, já não seja de nossos dias, — a grandeza do texto do autor elisabetiano, fascina tanto os nossos ouvidos, como a nossa inteligencia. E vemos que ele, rasgando o véu da noite, para descobrir — como só ele o faria!! — os astros ensanguentados, no seu vermelho clarão, do funesto destino dos amantes de Verona — não morreu, está vivo na intensidade patética, na escrutação das paixões humanas, na sua extraordinária genialidade filosófica. Só para ouvir Shakespeare merecia a pena ter feito este filme.

As palavras de «Romeu e Julieta» com que nos magnetizam, interrogam, exprobam, revestindo-se de um halo divino, se é que mesmo, aqui e ali, não revolvem o lodo mais obscuro das paixões. Isto é, unem a terra e o céu, medem o Universo, — percorrem em luminosa cadeia o Infinito. Agradeçamos pois a Castellani, que alguns dizem ter-se limitado a ilustrar a peça ao tela respeitado, sem lhe introduzir originalidades bizarras que, por vezes fazem sorrir como o *Otelo*, de Orson Welles.

A parte artistica é admirável. Sucedem-se as cidades maravilhosas de Itália — não apenas Verona, a igreja de São Zenon, — mas Veneza (um palácio) e Siêna com a sua catedral ao fundo do mercado,—animadas, revividas, exterior e interiormente, como em plena Renascença.

As imagens, repetimo-lo, constituem uma verdadeira pinacoteca, com sugestões, enquadramentos, elementos humanos e mobiliário, que lembrar mais de um quadro célebre. O curioso, porém, é que o realizador se aproximou mais dos mestres flamengos, tanto pelo colorido, como pela decoração do que, próprimente, dos grandes pintores italianos. Se, na figura de Capuleto pai, obso, planturoso de gestos longos, vestido de verde, nós pensamos no retrato de Aretino, feito por Ticiano, embora a cor seja diferente, já na recamara da linda Julieta, nós pensamos, por exemplo, em Memling, e, nos pagens, com os seus obsediantes doirados e vermelhos esbatidos em Carpaccio e Gozzoli, e, até, mesmo, della Robbia. A indumentária, as joias, as cabeleiras, tudo isso foi, preciosamente, estudado e revivido, de sorte que o filme, animado pelo génio de Shakespeare, que tudo engrandece mesmo o mais mesquinho, e por tão podorosa reintegração artistica de uma época, deve considerar-se uma obra de extraordinária, de viva, de intensa beleza. Como que um sonho que o cinema nos tivesse dado.

Técnicamente, Castellani fez variar a acção em pequenos pormenores, de maneira a dar-nos o melhor do diálogo da peça. E' possivel que seja um pouco lenta — damos como exemplo a primeira cena do palácio entre Romeu e Julieta, em que ela não o deixa partir, despedindo-se e voltando atrás, quatro vezes —mas que importa isso se a emoção candida, virginal, arroubada dos dois namorados é perfeita no seu enlevo sentimental? O amor o que tem de terrivel e maravilhoso — e nós sentimo-lo ali — é que vence a própria morte!

O desempenho — os artistas são ingleses e a locução italiana — é defensável. Nos papeis (reportamo-nos a Susan Shentall e Laurence Harvey) gostariamos de um Julieta mais doce, extática, pura, divina, verdadeiro lirio de imaculado amor, qualquer coisa de ave e de criança que lhe falta; e de um Romeu, aliás, muito bem, na cena da cripta que fosse ainda mais vibrante e apaixonado.

Não esqueçamos porém, que Renato Castellani, o realizador, até certo ponto, histriónicamente, quis que os artistas representassem como os herois do cinema neo-realista daquele país — isto é, teatralizando, convencinalizando o menos possivel.

E, aliás, de resto, cada um e cada qual, pirandelicamente, temos um ideal físico e moral de Romeu e Julieta — que nunca se ajusta ao concreto da realidade, e é justamente, nessa imprecisão, nesse «flou», nessa distancia, entre o sonho e a vida que está uma das grandes forças desta obra de Shakespeare.

Que dizer mais? Muito mais, sem duvida havia a escrever. Mas paramos aqui, recomendando ao publico esta obra notável, que é, na verdade, uma afirmação extraordinária de arte, de beleza e de emoção. — *Visor 42.*

As estreias de hoje

No Eden

Titulo—«Há lodo no cais» *(On the water front).*

Produção—Columbia Filmes.

Realizador—Elia Kazan.

Argumento—Um drama emocionante que nos dá o ambiente que domina os estivadores, na certeza de que só na submissão a um outro grupo encontram o magro pão de cada dia. Os que reagem são eliminados. Mas o amor por uma mulher abre a consciência de um homem, dominado pelas leis da doca.

Intérpretes—Marlon Brando, Eva Marie Saint e Rod Steiger.

Classificação—Para maiores de 18 anos.

No Condes

Titulo—«Tortura de mãe».

Argumento—Um romance amoroso, através de uma história que se desenrola num ritmo impetuoso

Intérpretes—Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson.

Classificação—Adultos

O filme do Monumental

Um desempenho magistral, uma realização segura e inteligente e um argumento original, fizeram o grande êxito de «Sempre mulher», o filme que o Monumental mantém no seu cartaz. O drama de uma grande artista teatral que não quer reconhecer que os anos passam, e que já não pode dar aos papeis de ingénua, a frescura que eles precisam; o desejo ardente de uma jovem que quere triunfar, custe o que custar; um ex-marido apaixonado pela sua ex-mulher e um escritor teatral que vai ver representada a sua primeira peça; são as quatro figuras do filme, personificadas em Ginger Rogers, Paul Douglas e Pat Crowley uma nova estrela lançada pela Paramount. E assim se produziu uma deliciosa comédia, tipicamente americana, que tem agradado a todos os publicos, pela universal permanencia do seu tema.

Simone Silva

autorizada a permanecer nos Estados Unidos

NOVA YORK, 7—A britanica, candidata a actriz Simone Silva, que procurou celebrizar-se por ter posado de tronco nu para fotógrafos, na Riviera Francesa, na Primavera passada, durante o festival de Cannes, será autorizada a permanecer nos Estados Unidos—disse na noite passada o seu «manager».

Bruce Harris declarou ao «New York Daily Mirror» que o Departamento de Imigração decidira que a ruiva estrela cinematográfica, cujo visto inicial expira no próximo mês, não teria de sair dos Estados Unidos enquanto estivesse empregada.

Originalmente, o Departamento de Imigração opôs-se ao seu pedido de visto permanente, com o argumento de que ela «não era uma pessoa de capacidade excepcional, cuja presença promovesse os interesses económicos e culturais do país».—(Reuter).

Só até domingo !

As maiores atracções da Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje e todas as noites, as maravilhas da pista. Amanhã, matinée

Não esqueça! Olhe que tem só até domingo, no Coliseu, as grandes atracções da Grande Companhia de Circo. Vá ve-las quanto antes. Vá aplaudir Charlie Rivel, o Charlot do Circo, o Rei da gargalhada, tigres, leões, leopardos, e ursos brancos, 50 pombos amestrados, acrobacia aérea, escadas livres, Zavatta, o mago do equilibrio, trapezistas, contorcionismo, cidistas sério-cómicos e palhaços cheios de graça, de originalidade, de bom humor. Amanhã, penultima «matinée», com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos.

Recintos de diversões

Estreou-se auspiciosamente, no Salão Luso, a artista Lídia Ribeiro.

—E' amanhã, pelas 21 horas, que, no Salão de «A Voz do Operário», se efectua a festa artística do cantador Fernando Igrejas e violista Agostinho Dias. Deram a sua adesão os artistas humorísticos Freitinhas, Rogério Fernandes e Mário Lopes, e a atracção do Conjunto de Ritmos e Melodias com a vocalista Teresinha Varela. Os bilhetes estão á venda naquela colectividade.

A POLUIÇÃO DO AR NA AMERICA — (3)

Os métodos americanos

para neutralizar os efeitos *dos fumos e gases na atmosfera*

por **FERNANDO PINTO COELHO**

Como reduzir a poluição? Se houvesse fórmula simples, o seu autor faria fortuna nas cidades americanas. Fórmula não há, mas existem métodos—que vão desde a eliminação na origem, á dispersão de contaminantes, ao «controle» de zonas, e á solução de problemas especiais. Vejamos o que eles são.

Na eliminação na origem, as primeiras tentativas concentraram-se á volta do fumo doméstico e industrial. Pittsburgh, a cidade do aço, foi nesse aspecto pioneira. O seu «Mellon Institute» começou cedo a divulgar os principios simples em que se baseia a preservaço do fumo. Esta consegue-se de duas formas: ou se queimam combustiveis que não fazem fumo, como carvão duro, gás ou óleo; ou se queimam outros combustiveis, como o carvão betuminoso, de forma a não fazer fumo. Neste ultimo caso torna-se indispensável um conhecimento da técnica da combustão.

Mais difíceis de redução na origem do que o fumo são poeiras, gases, vapores e exalações. Há progressos nesse aspecto, graças á existencia de variada aparelhagem. Como exemplos, menciono precipitadores mecanicos, electrostáticos ou ultra-sons, e torres para a absorção de vapores ácidos.

Certos poluentes possuem valor económico em si, do que resulta um incentivo para os colher na origem e vendê-los como sub-produtos. O enxofre, sub-produto da refinação do petróleo, é um exemplo.

A dispersão de contaminantes

Na dispersão de contaminantes, a chaminé alta vertical é o engenho mais frequentemente usado. E' eficaz para diminuir a contaminação na área imediatamente á volta da fábrica. A sua utilidade é mais limitada se a poluição é extensa, especialmente onde existem inversões de temperatura.

Também se usa para a dispersão o «controle» meteorológico. Consiste em regular a emissão de poluentes em conformidade com o grau de dispersão facultado pelas condições atmosféricas existentes ou antecipadas. As condições atmosféricas responsáveis pela poluição formam-se vagarosamente, dando tempo não só para prevê-las como a estabelecer as formas de a dominar. Em face de um boletim meteorológico favorável á poluição previnem-se certas fábricas e outras fontes de contaminantes para que reduzam a sua actividade até que a fase do perigo tenha passado.

E' mais difícil conseguir isso nas industrias cujas operações exijam arranques e encerramentos prolongados.

A localização das zonas perigosas

O estabelecimento de zonas para determinados fins em cidades e distritos é mais um método de se conseguir a redução da poluição do ar. Consiste em restringir a certas zonas, distantes das zonas residenciais, as industrias cujas emissões são ofensivas.

Consegue-se assim evitar ou reduzir incómodos locais. Mas há menos êxito se o problema da poluição na área for complexa.

O estabelecimento de zonas exige elevada presciência ou habilidade, para antecipar o futuro, não tanto imediato como a longa distancia. E' mais viável nas cidades novas ou em expansão. E deve ser acompanhado de possibilidades de se permitir o estabelecimento de novas industrias em certas zonas só desde que as mesmas instalem aparelhagem própria para a redução da poluição.

Foi praticado pela primeira vez nesse país em Nova York, em 1916, não para dominar a poluição, mas para diminuir a densidade da população, restringir a altura e volume dos edificios e regualmentar o seu uso. E' hoje popular em todas as municipalidades americanas. Tem tido grande influência sobre a arquitectura, especialmente em Nova York. Nessa cidade, logo que a lei de 1916 foi adoptada, desenvolveu-se um enorme programa de reconstrução que, facilitado pelo aperfeiçoamento da estrutura de aço e do elevador, culminou no aparecimento de inumeros arranha-céus.

O estabelecimento de zonas é responsável pelo aspecto ameno de certos bairros residenciais americanos. Mas está ainda hoje numa fase experimental como método para reduzir a poluição.

Problemas especiais

Entre os problemas que exigem métodos de solução especiais contam-se o dos caminhos de ferro, o da recolha e disposição de refugos e lixo e o dos automóveis e camiões.

O problema dos caminhos de ferro foi já substancialmente reduzido, em especial dentro das áreas metropolitanas do país, graças á substituição de locomotivas de carvão por «diesel».

A prevalência das «diesels» é hoje atestada pelos seguintes factos: 85% de todo o serviço, quer de passageiros fretes ou manobras, é feito por «diesels», segundo afirma a Associação dos Caminhos de Ferro Americanos. A maior companhia de caminhos de ferro, a Pennsylvania, possui em servico mais de 2.000 «diesels». E a Chesapeake & Ohio, a maior transportadora de carvão, possui 700 «diesels» e apenas 52 locomotivas a carvão.

A poluição pelos detritos

O lixo e detritos apresentam um problema cuja solução é vital em qualquer programa para o «controle» da poluição. A queima de refugos por particulares e organismos oficiais é, nas áreas urbanas onde essa queima é permitida, uma das principais fontes de contaminação da atmosfera.

O método de dispor dos detritos varia na América de cidade para cidade. Em Cincinnati, a camara municipal recolhe e incinera todo o detrito combustivel. A verba para esse serviço, a um custo de $3.10 por pessoa por ano, provém do orçamento da camara. Em Detroit, o uso de incineradores em jardins é permitido, mas limitado a papeis e cartões e, no Inverno, a folhas. Em Los Angeles, usam-se incineradores extensivamente em jardins de particulares e edificios de apartamentos, do que resulta o lançamento para a atmosfera de cerca de 100 toneladas de matéria sólida por dia. Em Chicago, há semelhante costume, mas na cidade do vento as consequencias do lançamento são menos graves.

Em Nova York há planos, que serão completados dentro de cinco a dez anos, para dispor de todo o refugo por meio de incineradores municipais—não obstante não se ter conseguido ainda aperfeiçoar um modelo de incinerador municipal que satisfaça. O enterro de detritos em Nova York tem provado ser satisfatório e económico, mas redunda num problema á medida que o tempo passa—encontrar terrenos disponiveis.

Não há ainda ao que parece, uma cidade americana cujo método de dispor de detritos seja eminentemente satisfatório e possa, como tal, servir de exemplo para outras cidades.

Uma solução hoje discutida consiste em tratar o detrito quimicamente e utilizá-lo. Não sendo isso prático, pode ser enterrado ou lançado ao mar. Enterrá-lo pode eventualmente contaminar o abastecimento de água, segundo opinião do dr. Francis Pottenger Jr., da Comissão Médica sobre o «Smog», de Los Angeles. Mas não deve ser queimado, visto que o fumo aumenta o problema da poluição do ar. Sobre os automóveis e camiões, torna-se cada vez mais claro que os gases que lançam para a atmosfera terão de ser dominados antes que se possa substancialmente reduzir a poluição.

Solução para o problema ainda não foi encontrada. Há grandes esforços, por parte de inventores e industriais, para aperfeiçoar um dispositivo que consiga queimar a gasolina não queimada que, sob a forma de vapor, é lançada dos escapes. Num próximo artigo apresentaremos mais considerações sobre esse problema dos automóveis.

VIDA MUSICAL

Sessão fonográfica promovida pela Juventude Musical Portuguesa

É hoje, ás 21 e 45, que se realiza, na Academia de Amadores de Musica, R. Nova da Trindade, 18, a sessão fonográfica, promovida pela Juventude Musical Portuguesa, com a colaboração da Philips Portuguesa. Será dedicada a Igor Stravinsky e serão ouvidos o «Concerto para dois pianos» e a «suite» de bailados «Petrouchka», comentados pelo dr. João de Freitas Branco.

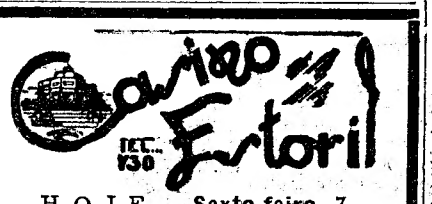
Pró-Arte em Portalegre

Inaugura-se amanhã, á noite, a Delegação da Pró-Arte em Portalegre que ali conta, desde já, com numerosos assinantes e o patrocinio das autoridades locais.

O concerto está a cargo do «Trio Pró-Arte», constituido pelo prof. Fernando Laires, ao piano, João Nogueira, violinista, e Maria da Conceição, violoncelista. Para assistir á inauguração, desloca-se a Portalegre o director do Conservatório, dr. Ivo Cruz, fundador e director artistico da Pró-Arte.

Natália de Andrade

E' hoje, ás 21 e 30, que, no Conservatório, a cantora Natália de Andrade, excepcional intérprete do folclore português, dará um recital em que figuram canções regionais de todas as provincias.



HOJE — Sexta-feira, 7

no «WONDER-BAR»

JANTARES * CEIAS * BAILE

Conjunto MÁRIO SIMÕES com *Helder Reis*

Pianista-solista ANDRADE SANTOS

Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)

AMANHÃ

NOITE DA MODA

Na Penitenciária

o embaixador de Espanha distribuiu lembranças aos presos seus compatriotas

Para comemorar a festa dos Reis, o sr. Don Nicolás Franco, embaixador de Espanha, distribuiu hoje várias lembranças aos seus compatriotas que se encontram presos em Lisboa.

Para esse efeito, além dos cinco reclusos que estão na Penitenciária, concentraram-se naquela cadeia seis vindos do Limoeiro e do Forte de Monsanto e um que trabalha nas brigadas da Repartição dos Serviços Prisionais.

A cerimónia realizou-se no gabinete do sr. dr. Abrantes Tavares, director daquele estabelecimento prisional, onde, também, esperavam o diplomata espanhol os srs.: drs. Augusto de Oliveira e Orbilio Barbas, respectivamente director-geral e adjunto dos Serviços Prisionais; e dr. Almeida Azevedo, director das Cadeias Civis Centrais.

Também se encontrava, no átrio do edifício, na sua qualidade de delegado do Auxílio Social de Espanha, no nosso País, o sr. dr. Alfonso Ferré.

Pouco depois do meio dia, deu entrada no pátio da cadeia o automóvel da embaixada, conduzindo o embaixador e o sr. Juan Camós, chanceler.

A cada preso foi destinado um embrulho, contendo: torrão de Alicante, dez maços de cigarros, «mazapán de Toledo» e um sobrescrito com dinheiro.

O sr. embaixador conversou largamente com os srs. drs. Augusto de Oliveira e Orbilio Barbas.

Os presos entraram a três e três, sendo-lhes apertada a mão pelo embaixador que lhes perguntou como ia a sua situação. Alguns deles manifestaram a sua vontade de seguir para Espanha logo que saiam em liberdade, depois de Don Nicolás Franco lhes ter assegurado que a amnistia em Espanha, por assuntos relacionados com a guerra civil foi total.

Um dos presos do Limoeiro pediu ao sr. embaixador licença para apresentar ao respectivo director, sr. dr. Almeida Azevedo, os agradecimentos pela forma como tem tratado os Espanhois que ali se encontram.

Por fim, o sr. dr. Augusto de Oliveira enalteceu a iniciativa do sr. Don Nicolás Franco, fazendo votos para que tal tradição se mantenha. E, a propósito, evocou as seculares obras de misericórdia para com os presos, tradicionais em Portugal e em Espanha.

Um individuo ia morrendo

surpreendido pelo frio e pela chuva

EVORA, 7. (Pelo telefone)—A poucos quilómetros de S. Miguel de Maxede, na herdade denominada os Corrais, o pastor José Francisco Cecilio, de 15 anos, deparou com um individuo inanimado, que dava poucos sinais de vida. Imediatamente transportado ao hospital desta cidade, verificou-se ali que se tratava do internado do Albergue Distrital da Mendicidade José Eduardo Prates Lucas, de 51 anos, viuvo, ajudante de pedreiro, natural de Santo André, Estremoz, que fora surpreendido naquela região pelo frio intenso e pelas chuvas torrenciais que ali caíram. Após o tratamento recebido, o infeliz melhorou.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Alterações ao Cartaz-Horário H. 33

No dia 9 de Janeiro de 1955

Por motivo do desafio de futebol «Sporting-Braga», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 9 de Janeiro *serviço especial* de comboios, com início ás 13-28, e serão:

Suprimidos os comboios

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14-27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17-16.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1955.

O engenheiro director

A. BUAL

PEQUENOS DELITOS

O saloio veio à cidade...

Num dos ultimos domingos o sr. Moreira, que é casado, tem um filho e reside em Almada, veio a Lisboa ver uma pessoa das suas relações que se encontra no hospital. Depois de uma volta pela Baixa, a ver as montras dos estabelecimentos, a certa altura encontrou dois amigos que já não via há muito. Cumprimentos, abraços efusivos e, para solenizar o encontro, os amigos convidaram-no a ir tomar uma cerveja a um «bar» aberto, toda a noite. Ele que era a primeira vez que entrava num «bar», esqueceu-se do horário dos barcos para Almada, da mulher que o esperava e de que só tinha dinheiro para a passagem... Os amigos, porém, emprestaram-lhe 100$00 e deixou-se ficar no «Bar». Tomou mais um café, foi gentil com as «senhoras» que ali se encontravam, a quem ofereceu cerveja, sentindo-se um autêntico boémio ocasional. O pior foi que, a certa altura, armou em «D. Juan», pedindo namoro ás raparigas presentes que lhe aceitavam a cerveja, mas lhe repeliam as propostas amorosas. Teceu-se uma pequenina intriga das damas em sua volta, que ele desmentia. Mas as damas, por despeito ou qualquer outra razão que não vem ao caso, foram comunicar ao polícia de vigia que estavam sendo ofendidas na sua dignidade. O guarda mandou-o levantar-se da mesa que ocupava e convidou-o a sair. Ele, porém, em vez de obedecer imediatamente, para não perder a razão que parecia estar do seu lado, tal como os casos foram relatados no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Homem de Melo, não se conformou com a ordem recebida. Evocou nomes de pessoas importantes das suas relações, com as quais ameaçou o guarda. Esta atitude valeu-lhe perder a razão que porventura tivesse, conseguiu alguns amargos aborrecimentos e acabou por ser preso.

O magistrado depois de ler o auto exclama:

—O sr. é casado... A's 2 da madrugada num «bar» a fazer bonita figura. Sabe de que é acusado?

Ele explica como se passaram os factos e de quando em quando diz:

—Posso vir muitas vezes a Lisboa, que nunca mais entrarei numa casa dessas! E uma vez serviu-me de emenda!

As testemunhas de acusação, entre as quais uma das damas, presumível ofendida, cai em várias contradições e o caso presta-se a confusões, porque umas ouviram, outras não ouviram, outras presenciaram, outras não presenciaram, sendo os factos relatados de várias maneiras e com muitas hesitações e evasivas. Por fim, o arguido é condenado em 15 dias de prisão a 20$00 por dia e 60$00 de imposto por falta de consideração para com a autoridade. Assim, para a outra vez, quando receber uma ordem dos agentes da autoridade, apressar-se-á a cumpri-la. E, se julgar que tem razão, reclame junto de quem de direito...

Três das mais discutidas mulheres do cinema: a bela italiana Gina Lollobrígida, e as americanas Ava Gardner e Marilyn Monroe. Três mulheres, três tipos de beleza diferentes: a de cabelos negros, a de cabelos castanhos e a loira... explosiva

Foi desencalhado o cargueiro

que se encontrava à entrada da barra de Olhão

OLHÃO, 7.—(Pelo telefone).—Depois de pairar ao largo durante dois dias, sob intenso temporal, o navio holandês «Ariadne» seguiu a sua rota e foi prontamente substituido pelo navio da mesma nacionalidade «Goote», que, sofrendo o mau tempo, saiu de Malaga e aguardou ao largo a oportunidade para recolher um carregamento de conservas destinadas á Alemanha e á Holanda.

Ontem, como as embarcações—fragatas de carga—não pudessem sair a barra, devido á mareta que se fazia sentir em consequência do mau tempo dos dias anteriores, o navio «Goote» entrou neste porto em óptimas condições de segurança, pois o seu diminuto calado e a sua pequena tonelagem davam-lhe todas as garantias de entrada. Ontem, porém, após ter recebido cerca de 170 toneladas de carga, o navio preparou-se para sair na maré da tarde, tendo a bordo o respectivo piloto.

Quando o «Goote» se encontrava já quase totalmente fora da barra e sem qualquer razão de momento compreensivel foi encalhar num cabeço de areia, a Leste da referida barra.

O barco de carga «S. Fernando», da praça de Faro, pertencente ao armador Leonel Agostinho, fez, imediatamente, todas as tentativas, sem resultado, para ajudar o «Goote» a safar-se.

Ontem, na maré da noite, o rebocador da Junta Autónoma dos Portos tentou também retirar o referido barco da crítica situação em que se encontrava, mas em vão, apesar de deslocá-lo da posição primitiva.

Todavia, cerca das 13 e 30, o «Goote», auxiliado pelo rebocador «D. Luís», da Administração Geral do Porto de Lisboa, que para aqui se deslocou a toda a força das máquinas, foi desencalhado. Não há qualquer avaria de importancia a lamentar, pois o barco parece nada ter sofrido devido á boa posição em que se encontrava e que tornou fácil a manobra.

De terra, alguns milhares de pessoas seguiram, com interesse, a operação de desencalhe e a população ribeirinha manifestou a sua alegria ao verificar que o «Goote» tinha sido «safo», pois ultimamente, dada a assiduidade dos barcos de nacionalidade holandesa ao porto comum de Faro e Olhão a situação económica dos trabalhadores marítimos das duas localidades tem melhorado consideràvelmente e os exportadores de frutas e conservas de peixe têm tido oportunidade de exportar mais fácilmente e com menores encargos as suas mercadorias.

Deplora-se a não-existência de um rebocador de alto-mar em serviço no Algarve, para obviar a tais dificuldades. É de salientar que a empresa armadora holandesa, de que é representante em Portugal a Casa Wiese, ao colocar aqueles dois barcos para descongestionamento dos produtos do Algarve, especialmente das conservas, prestou grande serviço ao comércio e industria algarvios, visto a maioria dos seus produtos ter de ir, embarcar em portos distantes, onerando os respectivos fretes.

A nova fase da campanha

de educação de adultos

(Continuação da 1.ª página)

Assentou-se, por outro lado, nas vantagens de intensificar a acção cultural, educativa e pedagógica do Cinema e da Rádio—não tanto como instrumentos de propaganda mas, principalmente, como auxiliares do ensino.

A actividade das missões culturais foi igualmente apreciada tendo-se resolvido ampliá-las e aperfeiçoá-las dando-se ao Teatro maiores possibilidades de acção educativa. Mereceu, também, especial atenção o problema da expansão do livro e o da criação, no povo, do gosto pela leitura, para o que se tomaram medidas tendentes a alargar a rede das bibliotecas, e a intensificar o envio de colecções de livros, a melhorar os dois jornais da Campanha e a completar o plano com publicações de carácter educativo.

Concordou-se na necessidade de dar ao Plano de Educação Sanitária mais larga e mais viva execução através de palestras, folhetos, visitas de cursos de adultos, envio de artigos para os jornais da Provincia, discotecas móveis, filmes, exposições itinerantes, e, simultaneamente, em estabelecer uma mais estreita ligação com os organismos da Saude Publica e de Previdencia Social.

A seguir, foi aprovado o programa destinado a melhorar o interesse das camadas populares pela arte e pelos monumentos nacionais.

O subsecretário de Estado da Educação Nacional afirmou, depois, que tenciona visitar novamente os diversos distritos do País, a fim de poder solucionar totalmente os problemas ligados á educação popular e desenvolver a já entusiástica cooperação dás entidades locais.

Usaram ainda da palavra vários membros das comissões, sobre problemas da execução dos trabalhos e, no final, o sr. dr. Veiga de Macedo agradeceu o esforço de todos os colaboradores da Campanha e fez votos para que a luta contra o analfabetismo prossiga cada vez com mais entusiasmo.

O subsecretário da Educação Nacional comunicou aos representantes dos jornais que, brevemente, em conferencia destinada á Imprensa e á Rádio, abordaria mais pormenorizadamente os resultados já conseguidos e forneceria pormenores relativos ao novo plano.

O almoço de confraternização

dos antigos alunos da Escola Politécnica

Terminam amanhã, no escritório do sr. dr. José Pontes, Avenida da Liberdade, 42, 1.º, as inscrições para o almoço de confraternização que os antigos alunos da Escola Politécnica promovem na terça-feira, na Lisboa-Filme, ao Lumiar. Nesse dia será assinalado o aniversário da publicação do decreto do marquês de Sá da Bandeira em 1837, que criou, para substituir o Colégio dos Nobres, a Escola Politécnica, que, em 1911, deu lugar á Faculdade de Ciências. Na reunião de terça-feira vai ser proposto que uma comissão promova, todos os anos e na mesma data, o Dia da Escola Politécnica.

Passou a ser paga

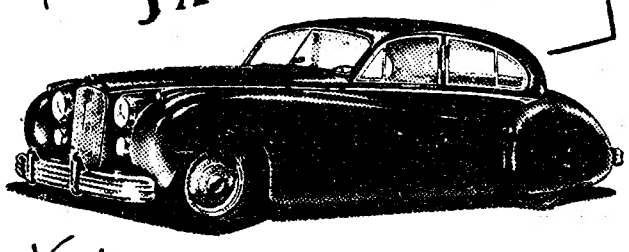
a vacinação de cães que não sejam de cegos ou de casas de assistência

A Camara Municipal de Lisboa, num edital de 29 de Novembro ultimo, informava que era obrigatória a vacinação anti-rábica dos caninos com mais de quatro meses de idade e que ela era gratuita, como nos anos anteriores, devendo ser pedida apenas de 1 de Novembro a 31 de Dezembro corrente. Em Outubro de 1953 idêntico edital foi publicado. Todavia, o prazo era ampliado, como nos demais anos, até 31 de Março do ano seguinte. O encurtamento do prazo foi agora justificado, porque a partir de 1 de Janeiro corrente, a vacinação de canideos, por virtude de edital da Intendência de Pecuária de Lisboa, passaria a ser gratuita só para os cães que sirvam de guia a cegos e de guardas nas casas de assistência e nos estabelecimentos do Estado. Foram fixadas três taxas: *A* de 11$00 por cada canino que seja vacinado dentro do período da campanha—e para os que em qualquer época atinjam os 4 meses de idade ou tenham ficado isentos temporariamente; *R* de 14$50 para as vacinas a aplicar fora da época da campanha; e *L* de 22$00 para os caninos classificados de luxo. As transgressões são punidas com qualquer das multas fixadas entre 30$00 e 100$00 pela Intendência de Pecuária.

E assim acaba mais uma regalia que tinha o publico, amigo dos animais. A verba gasta com as vacinas e os honorários dos veterinários vai ser bem compensada.

Convite para conduzir o

JAGUAR Mark VII



Visite

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.

Avenida António Augusto de Aguiar, 23 TELEF. 5 6363 — LISBOA

Garagem Palácio — Pátio do Bulhão, 55 TELEF. 2 0000 — PORTO

RAMO QUEBRADO

Ninguém chora um bem perdido, a não ser quando perde também a esperança de o reaver.

Todas as vitórias se reduzem a zero, se o entusiasmo que elas despertaram arrefece no nosso coração.

As grandes cidades são como as vastas e espessas florestas, pois, assim como estas, enrijam os troncos e perdem as folhas.

Os moinhos de vento são uma imagem da loucura que só termina, quando chega ao nada, isto é: quando param.

Os varões ilustres, como as personagens de Homero, são sempre vítimas da fatalidade.

Para conquistar a imortalidade na história, é necessário, ás vezes, perdê-la na vida.

No bem que fazemos aos outros vai, algumas vezes, uma recompensa valiosa —a absolvição dos nossos pecados.

É no amor ás belas acções que nós descobrimos a estrada do bem.

O desejo de glória acompanha-nos sómente, enquanto nós conservamos sem esforço a nossa modéstia.

A liberdade que aceitamos, como uma oferta dos outros, pode concorrer para nos encarcerar.

A religião verdadeiramente pura e sincera vive em nós, incorrupta, como a pérola na sua concha.

Quem se habitua á mentira vai pouco a pouco vendendo a sua alma ao Diabo.

Podemos dar tudo que temos de sobejo, sem que o nosso coração se enterneça.

Tudo que a fortuna nos dá deve ser recebido, com esta reserva:
—«Não guardar no cofre o que não cabe na consciência».

As injustiças concorrem frequentemente para nos ajudarem a compreender os nossos erros e fraquezas.

Nos campos de batalha, a bravura dos herois só se vê claramente, quando os covardes lhes seguem os passos.

Com a espada desembainhada, o heroismo aparece á luz do Sol, como a virtude, na hora do martírio.

Os aplausos só são bem merecidos, se são tributados a quem os não pede á turba inculta ou ao interesse vil.

O pão que comemos e a água pura que bebemos não agradam ao homem que se regala em festins opíparos.

Antes de começar o teu dia de trabalho, vê bem até que ponto o teu pensamento obedece á tua vontade.

A mulher que, no cumprimento dos seus deveres, não conhece senão as restrições que a consciência lhe impõe, é uma obra-prima e uma maravilha sem par.

Os pais que ensinam aos seus filhos os princípios em que se há-de formar o seu espírito, realizam qualquer cousa de parecido com um milagre.

Nas noites sombrias em que o sono se mostra incapaz de acalmar as nossas inquietações, sentimos que o Universo é uma simples labareda que nos queima.

No olhar de certos desconhecidos que nos encaram, quando passamos, perto deles, há um mistério e um punhal.

GLAUCIAS

Os novos sinais *dos sinaleiros* e condutores só entram em vigor a partir do dia 24

Só a partir do próximo dia 24 é que os sinaleiros começarão a executar os sinais de transito conforme determina o novo Regulamento do Código da Estrada e, consequentemente, só depois dessa data os condutores terão que cumprir rigorosamente o que determina o mesmo diploma em matéria de sinais manuais. E' isto que resulta de uma comunicação que acaba de nos fazer o comando da Polícia de Segurança Publica.

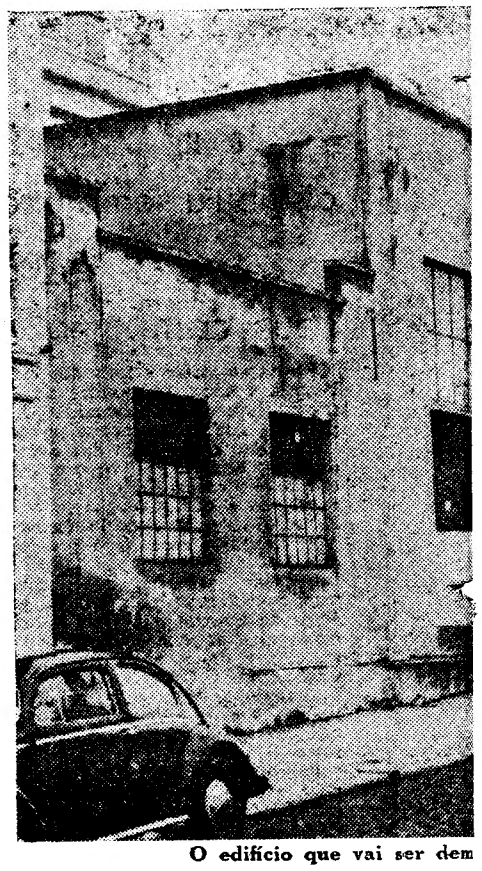
Como se sabe, o citado regulamento foi publicado no dia 22 de Dezembro, no «Diário do Governo», 1.ª série, mas como só alguns dias mais tarde foi distribuído, não houve práticamente tempo de preparar os sinaleiros para a execução dos novos sinais, reconhecendo-se, por outro lado, que também os condutores não teriam tido o tempo necessário para os estudar.

Apesar de tudo, o comando da P. S. P. reconhece ainda que é natural que, no princípio, haja algumas hesitações, quer da parte dos sinaleiros, quer dos condutores. Espera-se, contudo, que haja uma boa compreensão mutua, um espírito de colaboração e o maior cuidado na condução, de forma a evitar inconvenientes, que, doutro modo, poderiam verificar-se, neste período de transição.

Há ainda outra disposição do regulamento que não está em vigor e que interessa muito aos condutores que guiam diáriamente na cidade: é o que se refere aos parques de estacionamento. O n.º 1 do art.º 12.º do Regulamento determina que o tempo de estacionamento «nunca será inferior a 24 horas, contadas entre as 2 horas de um dia e as 2 horas do dia seguinte, cobrando-se por cada período uma unica taxa, que dará direito a utilizar todos os parques existentes na mesma localidade».

Ora a verdade é que, não tendo ainda a Camara Municipal de Lisboa adaptado a utilização dos parques ás normas do novo Regulamento, continuará em vigor, segundo nos informa igualmente o comando da P. S. P., o regime antigo até deliberação daquele corpo administrativo.

Dado, porém, o interesse que esta disposição representa para muitas das pessoas que todos os dias têm necessidade de se deslocar á Baixa de automóvel, é de esperar que a Camara não demore a adopção das disposições indispensáveis para o efeito.



O edifício que vai ser dem

Na Avenida d vai erguer-se um com um total de

Mais um barracão—embora com a sua máscara de chiquismo é o nome que melhor cabe a esse género de construção—vai desaparecer da primeira artéria da cidade: a Avenida da Liberdade vai, efectivamente, receber mais um imóvel a completar o embelezamento do seu conjunto arquitectónico, pois não há duvida de que se trata da mais representantiva artéria da cidade.

Desconhecemos se os técnicos camarários já têm uma orientação fixa, o estudo de um plano para poder atender pedidos de ampliação, transformação ou substituição de imóveis para aquela primeira avenida lisboeta. Não há duvida de que a vida moderna impõe condicionamentos que não podem deixar de ser atendidos, quando se trate da resolução de problemas com grande projecção no futuro. Neste caso está toda a urbanização da cidade e, especialmente, desta avenida, onde muito há ainda que fazer para se completar o conjunto urbanistico desejado.

A ideia da uniformidade desta artéria já está pôsta de parte? Consta-nos que sim, dados os inumeros condicionamentos que devem ser atendidos para cada quarteirão.

Tudo isto vem a propósito de se saber que uma importante organização gasolineira estar na posse do imóvel n.º 253 da Avenida da Liberdade, onde esteve instalada uma empresa de automóveis, e, no respectivo lote de terreno, com a área de cerca de 1.500 metros qudrados, pretender elevar um edificio com cave, rés-do-chão e cinco andares, para as suas instalações, numa frente aproximada de 40 metros. Do referido lote ainda haverá uma zona sobrante que permitirá outra construção com frente para a Rua Duque de Palmela.

Confiamos que o superior critério agora seguido pelo Municipio não deixe demolir, sem que para o respectivo local haja sido aprovado novo projecto de edificação, pois, já são inumeros os locais da cidade onde existem espaços vazios, rodeados de tapumes, cujas construções, por factores vários, ainda estão por resolver, dando á cidade aspectos condenáveis, até porque alguns deles se transformaram em vazadouros publicos, condenados também pela higiene.

Aguardemos que outras entidades sigam o

Mendès-France

recusa-se a declarações

POSITANO, 7—«Em Positano, não se faz politica, descansa-se» — mandou hoje dizer, mais uma vez, o presidente Mendès-France aos jornalistas que desde ontem á noite assediam o hotel onde se hospedou com sua esposa.

Choveu toda a noite e ás 9 horas, o chefe do Governo francês ainda não inha saído dos seus aposentos. Os fotógrafos continuam a postos nas imediações do hotel, esperando enxergar o homem para quem se voltam, agora, os olhares de todos os Italianos.—(F. P.).

Concurso para professor

Em Fevereiro próximo, no dia 7, o sr. dr. Fernando Nogueira, assistente da clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa, inicia na Faculdade de Medicina, as suas provas para professor agregado de Patologia Geral daquele estabelecimento de ensino superior.

Um novo partido político

foi criado na Grã-Bretanha

LONDRES, 7—Uma comissão de cinco membros lançou um novo partido politico, o «Partido Isabelino», com o objectivo de tornar o Império Britanico numa «terceira força» mundial.

Vão enviar pelo correio milhares de panfletos pedindo apoio e expondo uma politica das direitas de 18 pontos.

O presidente da comissão, Frederick Guest, publicista de 42 anos, disse, na noite passada, que o partido tencionava concorrer ás próximas eleições gerais. A declaração diz que o nome do partido fora escolhido como poderosa lembrança «da primeira era Isabelina, quando foram lançados alicerces de cerca de quatro séculos de poderio e grandeza sem rival».

Pede a restituição de bases britanicas cedidas á América durante a guerra e um inquérito á perda de territórios ultramarinos britanicos desde 1945. Nenhum país da história mundial tinha, sem uma derrota militar, perdido mais do que a Grã-Bretanha desde 1945.

O tesoureiro do novo grupo é G. R. Hogan, que, durante cerca de 12 anos, foi director do «Sunday Times», de Malta.—(Reuter).

Um jardineiro ardiloso

tentou apanhar 500 escudos com uma invenção de gatunos

O jardineiro Joaquim Vieira Ferreira, que vive nos anexos da casa do seu patrão sr. Luís Vieira de Matos, na Avenida D. Vasco da Gama, 5, pôs há dias em execução um processo para impressionar o sr. Vieira de Matos e conseguir que este lhe desse 500$00.

O plano foi bem arquitectado. A's 2 da madrugada, o homem começou a gritar que os gatunos haviam entrado no seu quarto e lhe haviam levado 500$00, uns sapatos novos do patrão e as chaves da garagem, e dizia isto, com lágrimas á mistura, quando apareceram as criadas e o próprio patrão, ao ouvirem os gritos aflitivos do jardineiro áquela hora matutina. Todos viram, no chão, um papel com as seguintes palavras: «Obrigado por teres adormecido»... Isto podia demonstrar que o sono do jardineiro era tão profundo que os gatunos até tinham tido tempo de fazer espírito, escrevendo aquela frase num papel.

O dono da casa, não muito convencido, dirigiu-se á esquadra de Polícia da área onde deu conta do sucedido. A queixa foi depois enviada á Polícia Judiciária para efeito das investigações que se impunham, e das quais foram incumbidos o chefe Graça e o agente Rui Costa. Estes, depois de algumas diligências, chamaram o jardineiro, o qual após um interrogatório, acabou por declarar que não havia sido roubado e que tudo se resumia a uma ideia que lhe passara pela cabeça para ver se o seu patrão se impressionava e lhe dava 500$00, que lhe faziam um grande arranjo. As chaves da garagem e os sapatos do patrão que o ardiloso jardineiro dizia terem sido roubados, encontravam-se, afinal, escondidos no seu quarto.

Teve a recompensa do seu gesto: não apanhou os 500$00 e acabou por ser despedido do emprego.

Preventório de São José

Ficou constituida pelos Srs. Comandante Raul Alves Fernandes, Rev. Padre Dr. Angelino de Sousa Barreto, Dr. Francisco Cortez Pinto, António Libanio Correia, Dr. Jorge de Sampaio e Eça da Fonseca Bastos, e Dr. Joaquim Filipe Rosado Fernandes, a Comissão de Honra, que, no Domingo, 16 de Janeiro, pelas 16 horas, receberá na Alameda de D. Afonso Henriques, 4, o venerando Chefe de Estado, que se digna inaugurar esta nova realização do G. B. «A CARIDADE».

MODERNAS CONFECÇÕES

Arabela

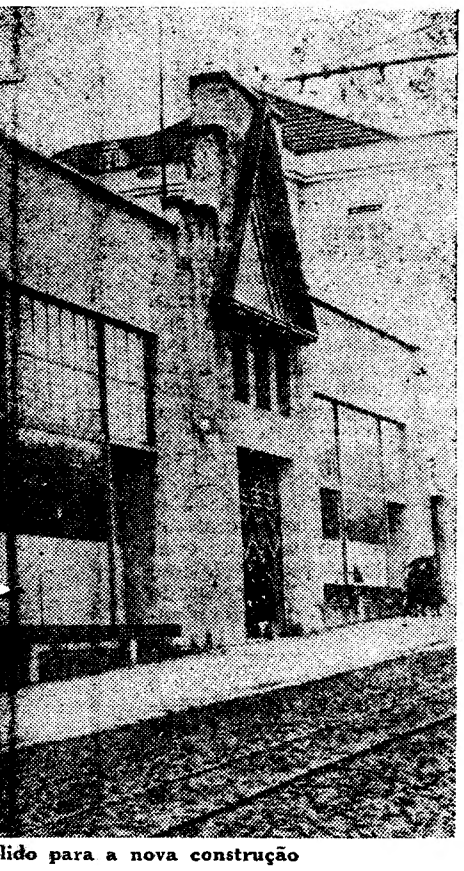
Símbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

Automóvel

«Hillman»—estado geral impecável—um só dono. Vende-se em conta. R. Conceição, 65.

HIPOT
Fazemos s/ pré
e s/ automóv
A CON
ROSSIO, 3



lido para a nova construção

a Liberdade

novo edifício comercial

ete andares

exemplo, pois, só assim irão desaparecendo as mazelas arquitectónicas da nossa primeira avenida, que, digamos de passagem, também aguarda melhoramentos de há muito anunciados pela municipalidade. E, com estes votos vão outros não menos sinceros e bem intencionados: que o novo imóvel não destoe tanto da arquitectura geral da Avenida, como certas construções ali erguidas—incluindo o prédio que vai agora ser demolido.

NA REABERTURA DA SESSÃO LEGISLATIVA

A Assembleia Nacional

vai discutir algumas disposições

do novo Código da Estrada

Como previmos quando foi publicado na Imprensa o novo Código da Estrada, algumas das suas disposições vão ser discutidas na Assembleia Nacional.

O seu presidente, sr. conselheiro Albino dos Reis, marcou para a «ordem do dia» da sessão de 11 do corrente, a efectivação do seguinte «aviso-prévio» do deputado sr. engenheiro Carlos Amaral Neto, mandado para a mesa na sessão de 10 de Dezembro ultimo:

«Ao abrigo do artigo 49.º do Regimento, deseja tratar em aviso-prévio da necessidade indeclinável e urgente de serem modificadas algumas disposições do novo Código da Estrada, que entendo restringirem ou condicionarem o uso e aproveitamento das vias publicas e dos transportes modernos além do que justificam as vantagens esperadas da sua aplicação, afectando prejudicialmente actividades legitimas e interesses respeitáveis e chegando até a impor encargos cujo volume total pesará na economia do País.

E, sem deixar de ter bem presente que muitas outras, de não menor alcance, merecem a reconsideração do Governo, com a colaboração desta Assembleia, o que aliás espero que ressaltará do desenvolvimento do aviso-prévio, desde já indico como primeiros motivos da minha discordancia daquele diploma—apenas para satisfazer ao preceito regimental e destacar aquelas cujos gravames mais poderão pesar sobre algumas actividades importantes da região que tenho a honra de representar na Assembleia Nacional ou mais imediatamente me impressionaram—as disposições relativas a:

a) Limitação do uso com cargas leves das caixas dos veículos de menor comprimento;
b) Transito de máquinas agrícolas;
c) Transito de gados;
d) Instalação de novos dispositivos de iluminação».

Na referida sessão, aquele deputado justificou a sua iniciativa, dizendo, entre outras coisas, o seguinte:

—Bem me pesa ter de iniciar as minhas considerações por lamentar que o Código da Estrada, publicado em Maio ultimo e ligeiramente modificado em 24 de Novembro, não tivesse primeiro passado por esta Assembleia, para que para o seu aperfeiçoamento ela concorresse. Não perderia o Governo, e muito menos o código, com o nosso exame! Sem duvida, o Governo olha de alto e vê longe, porque é esse o seu lugar, porque é esta a sua função; mas nas montanhas dos factos e das hipóteses onde se alcandora e de sobre cujos cumes legisla pode haver falhas perigosas e cabeços inuteis, melhor visíveis, muitas vezes, a quem os mira de baixo e de perto. Por isso se entende universalmente que a opinião publica é boa colaboradora da acção governativa, e, pois que no País a sua expressão mais alta, melhor informada, mais serena e—porque não dizê-lo?—mais amiga reside na Assembleia Nacional, não se entende bem que ao nosso estudo não tenha vindo, quando ainda só em projecto, este Código da Estrada, cuja crítica não podemos agora dispensar-nos de fazer. Cem pares de olhos mais não teriam sido em excesso para lhe perscrutar os defeitos, nem duzentas mãos para lhe afagar as arestas, quando ainda era tempo para o afeiçoar com todos os vagares! Não se entendeu então assim, e eu lamento ter de o dizer aqui. Agora... oxalá ainda possamos ajudar com utilidade!

O 20.º aniversário da Camara Corporativa

No próximo dia 10 a Camara Corporativa comemora, como já dissemos o 20.º aniversário do inicio do seu funcionamento, pois a primeira sessão teve lugar, sob a presidencia de Eduardo Schwalbach, como procurador mais velho de entre os que estavam presentes, no dia 10 de Janeiro de 1935.

As comemorações constarão de uma reunião plenária, pelas 15 horas, na qual usarão da palavra o presidente, sr. professor Marcelo Caetano, e três procuradores, á qual se seguirá o descerramento do retrato do primeiro presidente eleito, general Eduardo Marques, num excelente óleo do pintor Henrique Medina.

A' noite, os procuradores reunem-se num jantar de confraternização.

Os antigos procuradores que queiram assistir á sessão plenária, e os presidentes dos organismos corporativos, têm lugares em tribuna reservada.

A conferência

de Luís Teixeira

E' esta noite que o nosso prezado colega Luís Teixeira realiza, no salão nobre do Palácio da Independência, a sua anunciada conferência sobre Mousinho de Albuquerque e que se intitula «A consciência de cumprir um dever».

Preside á sessão o sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, e o sr. prof. dr. Luís Ribeiro Soares vai expor os objectivos das comemorações do 1.º centenário de Mousinho, que principiam com esta conferência de Luís Teixeira.

Estão determinadas

as causas do acidente ferroviário na linha de Vendas Novas

Acerca do acidente ferroviário ocorrido no passado dia 1, perto da estação de Canha, da linha de Vendas Novas, que causou vários prejuízos, e sobre o qual foi aberto um inquérito, comunica-nos a C. P. que, terminadas as averiguações preliminares, já pode concluir o seguinte:

1.º—Que o acidente teve uma causa definida e reconhecida—a fractura de um veio de um vagão, que ocupava o 20.º lugar na composição de um comboio com 38 vagões;

2.º—Que as medidas de segurança que os caminhos de ferro vêm generalizando nos ultimos anos com a adopção de frenagem contínua a todos os comboios não poderiam permitir, salvo circunstancias imprevisíveis, que o acidente assumisse grandes proporções;

3.º—Que ao contrário do que foi divulgado por alguns jornais, os prejuízos no material não foram importantes, pois dos 38 vagões que seguiam no comboio apenas 6 tiveram avarias de vulto e os prejuízos nas mercadorias transportadas foram insignificantes:

4.º—Que a fractura de um veio em veículos dos caminhos de ferro só pode hoje ter lugar em casos muito raros e sem possível previsão, pois todos os veios são objecto de vistorias periódicas feitas segundo os processos mais modernos de pesquisas de fendas por métodos ultra-sónicos.

O veio que partiu foi examinado em Abril ultimo e, portanto, muito longe ainda do prazo considerado normal para nova revisão, não tendo então apresentado qualquer indício de ruína;

5.º—Que tendo-se em 1949 iniciado essas vistorias periódicas pelos processos hoje em uso, o seu resultado pode avaliar-se pelos seguintes numeros: veios fracturados na linha: em 1948, 8; em 1953, 2.

Os temporais na Europa

Novas quedas de neve em França

PARIS, 7. — O tráfego nas estradas e vias férreas do Leste da França está hoje ainda bloqueado por quedas de neve, enquanto que ao longo do Alto Ródano foram causados prejuízos por inundações provocadas pelo degelo.

Linhas telefónicas foram afectadas pelo gelo e 200 cidades e aldeias estavam sem telefone, no Mosa oriental. — (R.).

O degelo na Áustria

VIENA, 7. — Chuva, transformando-se em gelo, prejudicou hoje o tráfico em todas as estradas principais do leste da Austria.

Em Bisamberg, próximo de Viena, um camião que transportava 2 000 ovos derrapou e foi cair num fosso, partindo-se todos os ovos. — (R.).

Suspensa a navegação na Zuiderzee

HAIA, 7. — O frio persistente alimentado pelo vento Leste transformou o Zuiderzee num imenso campo de gelo; os «icebergs» em miniatura não permitem a navegação. — (F. P.).

Em 3 linhas

Como delegado oficial português toma parte na 8.ª conferência da International Association for the Exchange of Studanth for Technical Experience, em Viena, o prof. eng. Manuel Correia de Barros Junior.

///

Foi transferido para a Casa da Moeda, com destino ao Museu Numismático Português, a propriedade de um morabitino, considerado de D. Sancho II, que pertencia a Maria da Graça Gonçalves.

///

Foi prorrogado por trinta dias o prazo do concurso para conselheiros de legação e cônsules-gerais.

///

Aos srs. dr. Natividade Alves e Cunha Sousa, respectivamente, adjunto do director-geral da Contabilidade Publica e do director-geral das Contribuições e Impostos, foi dado publico testemunho de louvor pela sua constante dedicação ao serviço publico.

///

Custará 1.107 contos um grupo electrogéneo de 316 kva para a central de Bragança.

///

Vão ser gastos 487 contos com a reparação dos paços do concelho de Fafe.

Entre os Governos português e dinamarquês foi estabelecido um acordo para abolição recíproca de vistos.

///

Deu entrada no Matadouro de Evora um boi com o peso de 1.200 quilos, que, depois de limpo, acusou 605 quilos, ou seja o dobro do peso médio dos bovinos ali abatidos para consumo publico.

///

Foi hoje publicado o decreto-lei elevando a dois milhões de contos a importancia que o Governo foi autorizado a despender com as necessidades de defesa militar, em harmonia com compromissos tomados internacionalmente.

///

Os corpos administrativos foram autorizados a elevar para o dobro os ordenados e salários do pessoal dos seus quadros, incluindo o dos serviços municipalizados.

///

Um decreto-lei mandou aplicar aos funcionários dependentes do Ministério da Justiça, a partir de 1 de Outubro passado, o regime do abono de familia instituido pelo decreto-lei n.º 39.844.

///

O nosso Consulado-Geral em Madrid, foi elevado a consulado de 1.ª classe; e foi criado em Salisburia um Consulado-Geral, subordinado á embaixada de Portugal em Londres.

///

Foram introduzidas alterações nas tabelas das entidades autorizadas a expedir correspondencia oficial.

TECAS
lios em 24 horas
eis em 2 horas
FIDENTE
Tele. 21391

NOVAS BAIXAS

na Bolsa de Nova York

NOVA YORK, 7—O valor no mercado de acções da Bolsa de Nova York desceu, segundo se calcula, 7.685 milhões de dólares, desde segunda-feira,—diz hoje o «New York Times».

Registaram-se ontem vastas perdas de até dois dólares por acção, durante duas vagas de vendas, embora recuperação posterior fizesse subir a maior parte das acções.

As perdas registaram-se em três dias de fortes vendas, atribuidas, em parte, a novas restrições á «margem» nas transacções e, em parte, a ajuste geral do mercado.—(R.).

UM GRANDE BOLO-REI

O belo e grande bolo-rei de que ontem publicámos a fotografia foi encomendado, na Pastelaria Marques, pelo Mesquita, para oferecer aos numerosos clientes da sua Adega. Na gravura de hoje, vemos Amália Rodrigues e Irene Isidro, ajudadas pela Tia Adelina, procedendo ao corte do saboroso bolo, cujo brinde—um cavaleiro andaluz—coube á esposa de um dos habituais frequentadores daquele conceituado estabelecimento. Durante a festa, houve fados e guitarradas que encantaram toda a assistência.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O MISTÉRIO DA ÁRVORE

ESGALHADA e seca, os seus frutos eram cadáveres ou corvos. Ninguém se lembra de que tivesse dado folhas nem flor, a árvore enorme que havia séculos servia de forca: ninguém se deitava á sua sombra, e até o Sol fugia da árvore estarrecida e hirta que havia séculos servia de forca.

Em frente ficava o Palácio real, construido num bloco de pedra escura, e só o rei, de alma igual á sua alma, nua e trágica, se pusera a amá-la, a árvore triste que havia séculos servia de forca.

Que doença estranha, lenta, mas tenaz, matava o rei?... Só amava os crepusculos, as agonias da luz, o passado, e a multidão silenciosa vinha vê-lo, ao fim da tarde, de cabeça encostada aos vidros das janelas, fixo o olhar nas águas verdes e limosas e no espectro da árvore levantada diante do Palácio. Tudo que era vivo fugira de ao pé dele, porque o rei mandava punir a mocidade e o amor, e dez léguas á roda o país tinha sido assolado pelos seus guerreiros brutais. Mandara queimar tudo no seu reino. Nem uma folha nem uma ave—nem um sinal de vida. De pé, unicamente a árvore, desde séculos estarrecida e hirta, a árvore maldita que no seu reino servia de forca.

No silêncio tumular do Palácio os passos do rei ecoavam pelos corredores desertos, lentos ou precipitados, conforme o pensamento tenaz que o devorava, gastando pouco a pouco as lájes duras do chão. Não podia amar. Nem a voluptuosidade, nem o ideal, nem o amor, nem a carne láctea das mulheres: tudo lhe era vedado. Horas atrás de horas se ouviam no Palácio os passos do rei doente, toda a noite, toda a noite, a rondar...

Sucedeu que veio a Primavera e todas as árvores, para lá do território assolado, estremeceram. e se cobriram de flor. Borboletas nascidas do seu hálito noivavam no azul e dois mendigos amorosos, de países lendários, entraram e perderam-se naquela terra praguenta, ela envolta na poalha dos cabelos loiros, ele feliz e esbelto, preso ao seu olhar. Eram pobres. E assim, apenas vestidos. vieram enlaçados com a Primavera, cobrindo a terra erma, que calcavam, de vida e de amor. Eram pobres e felizes. Flores esvoaçavam pela sua nudez, e as macieiras dos quintais deitavam galhos fora dos muros, de propósito para os ver passar.

Azul, sonho, entontecimento, toda a atmosfera estremecida. Só o rei no Palácio deserto vivia braço a braço com a dor. A vida, a luz, as árvores enojavam-no. Queria todo o país negro, deserto e escalvado; e o amor, que traspassava a terra e os bichos, a própria morte que tudo transforma, lhe pareciam abominação e afronta. Odiava a vida. Mas deitava-se e sentia palpitar as fragas: os montes eram seios duros, as árvores cabelos ao vento. Para não ver, encerrava-se no Palácio construido de um bloco de pedra e sózinho ficava então de olhos postos na árvore. Contemplava-a. Como o rei, ela era seca e hirta—fora-o sempre—e os seus frutos cadáveres ou corvos. A passagem de Abril e dos mendigos, tudo á volta se transformava: só ela quedava inerte diante da vida e do amor, a árvore trágica que havia séculos servia de forca.

TEXTO INTEGRAL do conto de Raul Brandão

Um dia o rei soube que dois seres felizes haviam transposto as fronteiras e mandou-os logo prender. Nas ultimas noites sentira-os nos espinheiros tumidos, nos sapos dos caminhos, que pareciam extáticos, nas coisas que estremeciam, na noite magnética cheia de murmurios, no vento que atirava para o castelo ramos de árvores luminosas. Punha-se de ouvido á escuta, e a Terra, a noite e o mar, sufocados, iam talvez falar, iam enfim falar!...

Quando os soldados os trouxeram ao Palácio, com eles entrou um bafo novo: cheiravam a Sol e á lama dos caminhos e pegava-se-lhes humus aos pés descalços. A vida rompeu por aquele tumulo dentro e, pois que iam morrer, dir-se-ia que a morte, em lugar da foice simbólica, pela primeira vez trazia nas mãos um ramo de árvore.

Dois mendigos e amavam-se! Nem sequer eram extraordináriamente belos, mas deles irradiava uma força imensa—daquela moça sardenta, com resquicios de palha pegados aos cabelos, daquele homem cuja carne aparecia entre os farrapos. Não davam pelo rei, não davam pela Morte. Amavam-se. Atreviam-se num país que ele mandara assolar para que nunca mais diante de seus olhos pudesse aparecer a imagem da vida e do amor!

Olhou-os o rei durante alguns minutos em silêncio e depois fez um gesto aos carrascos, que logo se apoderaram deles e os levaram. Sorriam-se os mendigos, cheios de terra e ervas, e, enlevados, olharam um para o outro ignorando o que se passava em volta—olhos nos olhos, mãos nas mãos...

Noite negra, o rei subiu sózinho ao terraço. Restos de nuvens, restos de mantos esfarrapados arrastavam-se pelo Ceu. A árvore onde os dois haviam sido enforcados mal se distinguia no escuro; mas de lá vinha um frémito, a sua agonia talvez, e uma claridade, os seus corpos decerto. Em vão reduzira tudo a cinzas—por baixo das cinzas latejava a vida. Toda a terra parecia fermentar. Ouvia murmurios. Se as árvores falassem! Se as árvores e as coisas dissessem tudo que sabem! A água chalrava, perdia-se em fios pela terra. Mas então ele não mandara secar as fontes? Vozes, mais vozes ainda no escuro, a voz baixinha e humilde das árvores cheias de folhas, que o vento chegava umas para as outras... Mas então ele não mandara despir para sempre as árvores? Pior... Mais fundo ainda, no negrume opaco da noite, o sussurro da vida—como se ele não tivesse mandado espezinhar a vida!... Encostado á muralha, passou a noite absorto. As nuvens galopavam; o grasnido dos corvos afligia-o... Porque não iria ele também ser macieira, mendigos, humus? Transformar a dor em felicidade? Beber o Sol arrastado na aluvião da vida? Oh! Como odiava a mocidade, a ternura, os lábios moços que se beijam!...

Só a árvore esgalhada e seca o prendia ainda, a árvore sinistra que no seu reino servia de forca.

Ficou até de manhã de olhos postos naquele fantasma triste e enorme, negro como as ideias negras que tecia, sêca como a sua própria alma—a árvore desmedida que no seu reino servia de forca... Começaram os cerros a tingir-se de violeta, as árvores a azular e a forca, em que se absorvia, a destacar-se de entre a névoa, a árvore esgalhada e imensa que havia séculos perdera a seiva e a vida.

Subito ficou imóvel de espanto. Aquecida com o amor dos dois mendigos, tinha o galho em que pendiam enforcados cheinho de flor. Dura e má como as pragas, juntara no ramo que os cobria toda a flor que a terra assolada não pudera produzir. Era nada, quase nada, algumas flores miudinhas prestes a sumirem-se ao primeiro sopro—era dor estreme e sonho estreme. Nos seus braços haviam sido enforcados muitos desgraçados e as suas raizes mortas pelas lágrimas de aflição. Tolhida com os gritos, não bebia água nem sugava humus. Vira passar homens, primaveras e reinados, sem se comover, mão arrepelada a amaldiçoar a terra e o castelo. Assistira a transformações do solo, a tempestades, a cataclismos e a guerras, sempre petrificada como a morte—e naquela noite, traspassada pelo amor dos dois mendigos, desentranhara-se em ternura, como se nela se concentrasse toda a paixão, a Primavera e o noivado da terra—a árvore maldita que desde séculos servia de forca.

BOMBEIROS

Novos corpos gerentes dos da Ajuda

Realiza-se esta noite, ás 21 e 30, o acto de posse dos novos corpos gerentes, eleitos para o triénio de 1955/1957, dos Voluntários da Ajuda (Cruz Verde).

A mesa da assembleia geral convidou todos os associados a comparecerem á cerimónia, em que será prestada, também, devida homenagem á direcção cessante que tão importantes melhoramentos introduziu, não só nos gabinetes do comando e da direcção, como no quartel e posto de socorros.

O aniversário dos Voluntários da Amadora

A benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários da Amadora comemora, no domingo as suas bodas de ouro, com romagem ao cemitério da vila, para deposição de flores nas campas dos voluntários e de outros amigos da instituição. Haverá, também, recepção ás entidades oficiais e, á noite, exposição de material e do projecto do edifício para as novas instalações.

Os Voluntários de Sarilhos vão festejar os seus 64 anos

No dia 16, a Associação de Beneficência Serviço Voluntário de Incêndios do Concelho de Almada (Voluntários de Cacilhas) festeja o seu 64.º aniversário com a inauguração do seu novo e importante material de incêndios e saude.

Missa, inauguração da sala do bombeiro, recepção e formatura geral, recepções, sessões de boas-vindas e de bênção do novo material, desfiles, etc.

Preside ás cerimónias o sr. ministro do Interior.

BASQUETEBOL

Foram adiados os jogos marcados para ontem

Por motivo do mau tempo foram adiados para a próxima semana os encontros Campo de Ourique-Algés, Belenenses-Benfica e Boa Hora-Atlético, correspondentes á 11.ª jornada do campeonato lisboeta de basquetebol da Divisão de Honra.

DURA EXPERIÊNCIA

de um avião de jacto

BUFFALO (NOVA YORK), 7.—Um bombardeiro «B-47» de seis jactos, da Aviação dos Estados Unidos, voando nos dois sentidos, por várias vezes, entre a Grã-Bretanha e o Norte de Africa, permaneceu no ar 47 horas e 35 minutos e percorreu 33.600 quilómetros, o que corresponde a quatro quintos da volta ao Mundo.

O secretário da Aviação, Harold E. Talbott, disse que o bombardeiro tinha estabelecido novos «records» para aviões de jacto.

O voo fez parte de uma série de missões da Aviação para explorar o raio de acção potencial de combate do «B-47», que é agora a espinha dorsal da força de ataque aéreo dos Estados Unidos. Tencionava-se, também, estudar factores quanto á fadiga da tripulação em longos periodos no ar. A velocidade média do aparelho teria sido de cerca de 715 quilómetros á hora, incluindo reduções da velocidade para reabastecimento no ar.—(Reuter).

Uma rainha de beleza

desapareceu durante três semanas

LONDRES, 7—Uma rainha de beleza grega, de 21 anos, que foi considerada desaparecida pela Policia, regressou na noite passada a sua casa.

Agentes da Scotland Yard começaram a procurar a menina Lalie Vacas, quando a sua hospedeira se mostrou alarmada por ela não ter ido a casa durante cerca de três semanas. Consta que a menina Vacas, «Miss Grécia 1952» e actualmente estudante de arte dramática, nesta cidade, foi passar as férias na Irlanda. Regressou a casa num automóvel com um homem e entrou para os seus aposentos sem falar. Tinha saído de casa em 17 de Dezembro e, alguns dias depois, um homem telefonou á hospedeira dizendo que ela só regressaria depois das férias do Natal. Quando não voltou até 31 de Dezembro, a hospedeira informou a Policia.

A menina Vacas é filha de um general grego.—(Reuter).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, *15°,7; mínima, 8°,9*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,4; mínima, 5°,8*.

UM ABRIGO ROLANTE

contra bombas aereas

FRANCFORT, 7—Um inventor alemão patenteou um abrigo rolante contra «raids» aéreos que afirma seria á prova até de uma bomba atómica. Absolutamente esférico, com 5 metros de diametro, afastar-se-ia a rolar, da bomba, «como uma bola de ténis bombardeada com pregos».

Afirmou, que o efeito da deslocação de ar seria simplesmente empurrar o abrigo ao longo do terreno, ao mesmo tempo que revestimentos especiais, «que terão ainda de ser estudados», resistiriam ao intenso calor gerado pela explosão. O inventor, Martin Ostermann, engenheiro, de 45 anos, calcula que o custo do abrigo, produzido em série, seria de cerca de 12.000 marcos. Alojaria 10 pessoas, que teriam abastecimentos para um ano, uma pequena cozinha e, no total, 20 metros quadrados de espaço vital. Haveria uma vigia protegida por vidro espesso, ventilação, e um aparelho indicando quando se podia sair sem o perigo dos raios «Gama».

Os ocupantes não rolariam com o abrigo por a camara interior ser construida sobre rolamentos de esferas. Ostermann disse que foi condecorado por Hitler por trabalhos em abrigos contra «raids» aéreos, na segunda guerra mundial. Afirmou que chaminés, em numerosas fábricas, que resistiram a violentos bombardeamentos, provavam que a deslocação do ar não prejudica superficies redondas, que não oferecem resistencia.

Ostermann despertou atenção em 1950, quando projectou casas redondas, que afirma serem mais económicas do que as convencionais de quatro paredes. Espera começar a construi-las dentro em breve em contratos particulares. — (Reuter).

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Janeiro de 1925 dizia que, segundo a opinião dos Hungaros dr. Schaffer Emil, presidente do Szombately, e do seu capitão, o extremo-esquerdo Prem Morie, os nossos melhores jogadores de futebol eram Francisco Vieira, Ramos, João Francisco, Simões, Jorge Vieira e Ferreira, e o melhor árbitro Jorge Vieira, citando também Salvador do Carmo. Acrescentavam os dois Hungaros que o publico não é mau. E' impulsivo, e está bem. A culpa do publico ser mau é dos árbitros. Isto é muito antigo—diziam.

FESTA PARA CRIANÇAS

promovida pela Associação Luis Braille

Depois de amanhã, ás 15 e 30, a Associação de Beneficência «Luís Braille» oferece, na sua sede, uma festa a cerca de 100 crianças, filhas dos seus sócios mais necessitados. Receberão calçado e vestuário e alegria da sua confraternização.

A FAMOSA CÂMARA
PRAKTICA
Reflex 24x36mm

COM OPTICA ORIGINAL
ZEISS de IENA
RECUSE QUALQUER CÂMARA FOTOGRÁFICA COM OPTICA ZEISS QUE NÃO SEJA ORIGINAL DE IENA
SÓMENTE AS OBJECTIVAS CARL ZEISS IENA SÃO CONSTRUIDAS NAS FÁBRICAS ORIGINAIS ZEISS EM IENA, ALEMANHA
EXIJA A PALAVRA "IENA" NO ARO DA OBJECTIVA!
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Vida artistica

Óleos e aguarelas de Joaquim de Almeida Pinho

O Porto converteu-se num fecundo alfobre de artistas. Não criou, apenas, um clima estético, mas uma verdadeira escola com tradições históricas. Não é preciso citar muitos nomes. Dois, apenas, bastam para ilustrar a nossa tese: Soares dos Reis e Silva Porto—o primeiro estatuário português e o mestre da escola realista na pintura. Dir-se-ia mesmo que a escola nortenha tem características próprias. Quer-nos parecer que se deixa influenciar menos pelas correntes estrangeiras e que é mais verista, ou que, pelo menos, procura, através dos seus artistas mais expressivos, um humano directo, sentido, nas suas exactas dimensões físicas e psicológicas,—do que outras.

Não será esse o caso de Abel Salazar? E o que dizer de mestre Joaquim Lopes, que tem pintado, com os seus ardentes cromatismos, a vida ruralista da região duriense?

Vem isto a propósito da exposição de José Joaquim de Almeida Pinho, na Agência Havas, da Rua do Ouro. Sentem-se a sua inquietação e a sua inspiração. Ataca da mesma maneira rápida, incisiva, o aguarela e o óleo. Tem viajado muito, por França, Espanha, Bélgica e Holanda, e recolhido impressões cheias de carácter, que nos atraiem pela vivacidade, mas nem por isso, uma vez regressado a Portugal, deixou de trabalhar sobre motivos nacionais.

E o que dizer? Que as últimas obras, talvez, porque estejam mais próximas de nós, e sejam mais fáceis de verificar, de observar, são melhores do que as outras, o que é natural.

José Joaquim de Almeida Pinho sabe descobrir o pitoresco, dar-nos a alma de uma cidade, um recanto típico, mas também as grandes serranias, como a da Agrela, e a tormenta caudalosa do Douro, que parece rasgar as fragas, num combate incessante e milenário. E vemos o Barredo, tão característico; Ovar e Matosinhos, a abrirem-se sobre as águas; mesmo Lisboa e Braga, tudo notulado em manchas fulgurantes, em que o pintor se revela um cronista de larga visão, que sabe vincar as formas e criar atmosferas.

O artista apresenta ainda vários retratos, feitos com largueza e penetrante prospecção psicológica. Há que ver esta galeria e render ao expositor as homenagens que merece.

Escultura sacra no Secretariado

Amanhã, ás 16 horas, inaugura-se na sala do rés-do-chão do Secretariado, a exposição de escultura sacra do artista Adolfo Carvalho.

Exposição de aguarelas nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura-se, amanhã, ás 16 horas, a exposição de aguarelas do artista Artur Belas Tavares. Ficará patente até 17 do corrente.

Exposição Carlos Ramos

Inaugura no próximo dia 8, pelas 19 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura o distinto artista Carlos Ramos.

Carlos Ramos nas Belas-Artes

Também amanhã, ás 19 horas, nas Belas-Artes, se inaugura a exposição de pintura do artista Carlos Ramos, ficando a mesma patente, até ao dia 17.

A delegação portuguesa

ao Congresso de Direito Penal em S. Paulo

A bordo do paquete «Santa Maria» partiu hoje para São Paulo, onde vai tomar parte no 2.º Congresso Hispano-Luso-Americano e Filipino de Direito Penal e Penitenciário, a realizar este mês, integrado nas Celebrações do 4.º Centenário da fundação daquela cidade brasileira, o sr. prof. dr. José Beleza dos Santos, além do qual participarão no congresso, também como delegados portugueses, os srs. prof. dr. Eduardo Correia, cuja partida está marcada para o dia 16 do corrente, por via aérea, e dr. Carlos Meira, que já se encontra em São Paulo, onde organiza actualmente uma exposição de fotografias e gráficos estatísticos relativos á recuperação social realizada entre nós através do trabalho penitenciário e ás excelentes realizações materiais que á sua custa têm sido alcançados.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Recepção deficiente dos programas de Rádio em Coruche

CORUCHE, 4.—Em virtude da local publicada em 20 de Outubro passado, no «Diário de Lisboa», a propósito das péssimas condições em que nesta vila se ouvem os programas de rádio, devido a deficiências de instalações eléctricas, interferências e outros abusos, desrespeitadores da lei, esteve, ultimamente em Coruche, um técnico da Direcção-Geral dos Serviços Radioeléctricos, que se inteirou, devidamente, dessas irregularidades, a fim de se tomarem as necessárias providências.

Demolição dos edificios

da Quinta das Varandas, nos Olivais

No próximo dia 25, ás 15 horas, nos Paços do Concelho, efectua-se a abertura de propostas para adjudicação da empreitada da demolição dos edificios e muros da Quinta das Varandas, nos Olivais. A base de licitação dos trabalhos de demolição é de 39.347$00 e o valor dos materiais aproveitáveis de 37.670$00.

Camilo Pessanha em Macau

e a sua segunda estadia em Portugal (IV)

Em 1899 vagou o lugar de conservador do registo predial em Macau. Camilo Pessanha compreende que o lugar lhe convém: embora gostasse da sua profissão de professor, não oferecendo esta a conveniente remuneração e fatigando como poucas, qualquer outra a pode substituir com vantagem material. No entanto arrasta a sua decisão durante meses, até que em telegrama para Lisboa o governador-geral escreve: «*Pessanha desistiu tomar posse conservatória dentro do prazo da lei. Rege cadeiras liceu. Pede adiamento. Julho ida reino. Aprovo pedido.—Governador*».

O telegrama traz ainda pelo meio a indicação das leis e portarias referentes ao assunto.

O ministro Vilaça escreveu a tinta ao alto no impresso: «*Telegrafe-se dizendo concordo adiamento, vinda ao reino para Julho 31-5-99.—Vilaça*».

Pessanha fora nomeado conservador por decreto de 16 de Fevereiro de 1899. Deveria nessa data ter abandonado o liceu, o que se não verificou. O governador-geral em telegrama para o ministério havia perguntado se haveria possibilidades de acumulação dos dois cargos (25 de Fevereiro). A 1.ª Repartição informa logo que há incompatibilidade legal de acumular os respectivos cargos, em oficio que tem a data de 3 de Março.

O poeta é chamado primeiramente ao reino por telegrama de 16 de Maio, ao qual responde o governador com o que transcrevemos acima. Novo telegrama surge em 7 de Julho, mas Pessanha, secretário do liceu não pode abandonar o seu cargo senão após o encerramento dos trabalhos escolares. Faz parte do juri dos exames de Lingua Francesa, por exemplo, como presidente e ainda de Latim e Filosofia.

Tem a data de 24 de Agosto a guia n.º 38, com a indicação de que o poeta foi chamado pelo ministro da Marinha e Ultramar. Partirá, de novo, a bordo de um dos navios da companhia «Messageries Maritimes» daí a dois dias, em 26, portanto.

A informação respeitante ao comportamento profissional de Camilo Pessanha, exarada pelo governador Galhardo, é favorável.

O navio em que o poeta veio chegou a Lisboa nos primeiros dias do mês de Outubro. Pessanha faz a sua apresentação no ministério em 5 de Outubro de 1899.

Vejamos agora o que, por esta época é feito do juiz Francisco de Almeida Pessanha e dos outros membros da respectiva família. Vivem em Braga desde meados de Janeiro, data em que o pai do poeta fora empossado no seu cargo como se pode ver no «Comércio do Minho», de 17 de Janeiro do mesmo ano. Manuel Luís já frequentava a Universidade de Coimbra, pela qual viria a formar-se em Direito, só em 1903 com a classificação de bom (11 valores).

A irmã morgada, D. Maria Augusta, com sua filha Raquel vêm frequentes vezes a Braga visitar o doutor-juiz, já então morador na Quinta da Armada, a Peões, numa casa de dois pisos e um celeiro, completamente isolada e entre pinhais, não muito longe da base do monte do Bom Jesus, para lá da estrada que vai dar a Chaves. A quinta circundante é vasta, mas não nos parece que tenha sido aproveitada. Ou terá? Recorde-se a referência do poeta ao vinho acidulado e fresco da sua vinha.

Não nos foi possível encontrar referências á visita de Camilo Pessanha á família nos jornais de Braga. Não admira. Vivendo completamente isolado, quase a uma légua da cidade, o juiz não era certamente uma pessoa popular.

Nutria até um soberano desprezo por tudo quanto lhe parecesse vaidade ou propaganda publicitária. Vinha ás vezes de noite, em roupagens caseiras de fazenda grossa, socos nos pés e uma lanterna de carro de cavalos na mão ao arrabalde, isto é, a Peões, á farmácia, particularmente, calcurriando nas noites ermas e agrestes os atalhos que ligavam á vida citadina aquela mansão quase tenebrosa.

Ecos literários na obra do poeta desta viagem e estadia em Portugal? Os dois sonetos «Vénus», devem ter sido escritos ainda em Macau, no começo da sua visita ao reino. Foram publicados, como se sabe, poucos dias antes do regresso a Macau, nos ultimos dias de Abril de 1900 e supomos que o «Fonógrafo» deve ter sido escrito no ambiente familiar da Quinta da Armada, embora não possamos precisar se na terceira estadia, a mais longa; em Portugal. Se bem interpretamos o soneto, a referência á alma das cornetas explica-se perfeitamente através do ecoar pelas quebradas até á Quinta o toque da alvorada de um regimento não longe aboletado.

É em Braga, pois, que, segundo a nossa opinião, o poeta passa os meses das suas férias de Outubro de 1899 ao fim de Abril de 1900.

Consultámos o requerimento autógrafo da véspera do embarque para Macau, que se efectuou em 3 de Maio. Camilo Pessanha pede prorrogação pelo prazo de sessenta dias ou pelo tempo necessário para a viagem do acto da posse. O ministro Vilaça que por relações de família protegeu sempre o poeta deferiu o requerimento. Outro dos autógrafos por nós vistos é datado já de Macau em 23 de Junho de 1900. Trata-se do pedido de exoneração do cargo de professor do liceu. No mesmo dia tomou posse do lugar de conservador do Registo Predial. O n.º 71 do «Boletim Oficial» n.º 25 de 1900, diz: «*Em conformidade com o oficio n.º 58 de 8 de Maio de 1900 e com o telegrama de S. Ex.ª o ministro da Marinha e Ultramar de 21 do corrente mês: o Conselho Governativo há por conveniente mandar tomar posse do lugar de conservador da Comarca de Macau ao bacharel Camilo de Almeida Pessanha que fora nomeado por decreto de 16 de Fevereiro de 1899, não devendo por isso desde hoje ser considerado professor do Liceu de Macau*».

Assinam, D. José bispo de Macau e ex-companheiro de viagem (1894) do poeta, Albano de Magalhães, Costa Andrade e outros.

Camilo Pessanha deixa assim o Liceu de Macau, como o fizera em 1897-8 o seu amigo Wenceslau José de Sousa Morais. Todavia não abandona o ensina. Por convite do general Novais, o governador, rege no curso comercial anexo a cadeira de Economia Política e Direito Comercial, tendo ainda, já sinólogo consumado, tido a regência de História da China.

Rico de virtudes e de defeitos portugueses o nosso grande poeta começava já por esta época numa síntese e transfiguração das virtudes do colonizador luso autentico a identificar-se com o meio. Aliás o facto há-de trazer-lhe de futuro mais dissabores do que compensações. Nas intrigas e rivalidades de Macau, no acobertamento de intuitos inconfessáveis, irão até ao extremo da malevolência, acusando-o de pusilanime na administração da justiça.

Cortejos de oferendas

O subsecretário da Assistência foi convidado para assistir ao de Alcobaça

ALCOBAÇA, 4.—Realiza-se, no próximo dia 23, em beneficio do hospital local, o tradicional cortejo de oferendas, que está a despertar grande interesse entre a população e será presenciado pelo sr. subsecretário de Estado da Assistência.

MUNICÍPIO DE AVEIRO

AVEIRO, 4.—Em reunião camarária, e de harmonia com as determinações do Código Administrativo, foi aprovada a distribuição dos pelouros da Camara Municipal de Aveiro, como segue: Parques e jardins, Agostinho Sachetti; Mercados, Feiras e Turismo, Arnaldo Estrela Santos; Finanças e Impostos, Francisco Gonzalez de la Peña; Instrução e Saude Publica, dr. Costa Gois; Assistência e Cemitérios, Pedro Granjeon; Matadouro, Ricardo Campos; Secretaria, Tesouraria, Polícia, Viação e Obras, dr. Alvaro Sampaio, presidente do Município.

Foi reconduzido, por mais um ano, o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, constituido pelos srs. dr. Domingos Vicente Ferreira, presidente, Agostinho Sachetti e Ricardo Campos, vogais.

Dizem os leitores...

Uma sugestão àcerca dos trabalhos no tunel do Rossio

Do sr. Alfredo Correia de Brito, recebemos a seguinte carta:

«Já em 12 de Setembro de 1929 tive a honra de ver publicadas no «Diário de Lisboa» umas simples e breves palavras, em que expunha os prejuizos que advinham do facto de haver sido determinada, então, a transferência do terminus dos comboios da linha de Oeste para a estação de Alcantara-Terra.

Tinha razão no que dizia então, pelo que aqueles comboios voltaram para a estação do Rossio.

Em breve vão ser iniciados, segundo anunciou a C. P., os trabalhos de rebaixamento das linhas férreas no tunel do Rossio; e, por esse facto, pretende a C. P. paralisar, ali, o transito durante, pelo menos, 90 dias, passando os comboios de Oeste novamente a ter a estação de Alcantara-Terra por terminus; e os comboios do Norte e do Leste passarão para a estação de Santa Apolónia, assim como os tranvias de Villa Franca, Azambuja e Carregado.

Até aqui, tudo é de aceitar, atentas as circunstancias e as necessidades. Porém, os tranvias da Amadora, Queluz, Cacem e Sintra não têm ainda a sentença dada, tão melindrosa é a situação; mas pretende-se que passem a ficar em Campolide, utilizando o apeadeiro de Sete Rios para receber e largar os respectivos passageiros, isto é: durante aqueles 90 dias (que na melhor das hipóteses serão cerca de meio ano) os passageiros da linha de Sintra ficarão altamente prejudicados atentas as deficiências de transportes na capital, nomeadamente para aquele local.

Salvo o devido respeito, parece que os referidos trabalhos de rebaixamento das linhas do tunel poderiam ser efectuados sem paralisar o transito, por uma só das vias (embora fossem executados em mais de um ano), mas julgamos que seriam executadas de melhor forma se ficassem para o ano de 1957, isto é para depois da conclusão dos trabalhos de electrificação das linhas de cintura, Sintra e Lisboa ao Carregado (1.º lanço dos trabalhos de electrificação da linha de Lisboa ao Entroncamento) porquanto, nesse momento, já estará em funcionamento o metropolitano, o qual ficará justamente tendo uma estação nas proximidades do referido apeadeiro de Sete Rios».

O preço da electricidade no concelho de Loures

Do dr. C. Albertino Gomes, recebemos a seguinte carta:

«Seja-me permitido que, como assíduo leitor do vosso jornal, eu ponha uma interrogação sobre a notícia há dias vinda a lume, em todos os jornais, referentes á baixa das tarifas da energia eléctrica.

Quando da entrada em laboração da Central do Castelo do Bode foi baixado de 2$50 para 2$00 o preço do KW. Essa baixa não atingiu os consumidores residentes nas diversas povoações do concelho de Loures, que pagavam essa energia a 2$80 e a continuam a pagar ao mesmo preço.

Vão de novo sofrer reduções as tarifas compreendidas no 3.º escalão, variando conforme se trate de consumidores residentes em Lisboa ou nos concelhos limítrofes, sem que no entanto nos conste que os consumidores residentes no concelho de Loures estejam atingidos por esta nova redução, embora a energia seja da mesma origem: do Castelo do Bode.

Pergunta-se: Porquê?

Será porque o distribuidor é a própria Camara de Loures, que paga a energia a menos de $70 por KW. ás Companhias Reunidas e a recebe depois dos municipes a 2$80?

Não quero chamar a isto especulação, mas apenas lembrar que naquele concelho também existem consumidores «débeis».

A «Grande Noite do Norte»

promovida pela Casa de Entre Douro e Minho

Tudo garante que vai constituir um espectáculo verdadeiramente extraordinário e sensacional a «*Grande Noite do Norte*» que a Casa de Entre Douro e Minho promove, no próximo dia 10, no Coliseu dos Recreios, em benefício do seu Fundo de Assistência.

Maria Manuela Couto Viana, a notável declamadora, vem especialmente do Porto, para contribuir com o seu inestimável concurso, entre o qual se destaca o dos cantares galegos, em que é eximia. Outro declamador de singular classe, Manuel Lereno, interpretará uma saudação á capital do Norte, expressamente escrita por Leitão de Barros, que deu á sua colaboração este título «*O Porto esse desconhecido*».

Além dos valiosos elementos já anunciados —«Passatempo Musical» da Emissora Nacional; Francis, com Ruth Walden, a sua encantadora «partenaire», á frente de componentes do «Verde Gaio», do S. N. I.; «Rancho das Lavradeiras», de Santa Marta de Portuzelo (Viana do Castelo) e «Grupo Folclórico Gonçalo Sampaio», de Braga—tomam parte, no excepcional «cast» de artistas, cujos nomes sucessivamente se anunciarão; a grande Hermínia Silva; Vasco Santana e Costinha, num diálogo que ficará memorável; Odyr Odillon; e o maestro compositor Carlos Dias, a acompanhar as gentis vedetas Maria Domingas e Aida Baptista.

Anita Guerreiro, Deolinda Rodrigues, Hisa Valli, Julia Barroso, Manuela Arriegas e Carlos Ramos são outros dos brilhantes elementos que actuarão nesta festa, cuja direcção será do inconfundível animador e grande actor Erico Braga, coadjuvado por Artur Agostinho e Fernando Frazão, locutores apreciados da E. N.

Os bilhetes, já á venda no Coliseu dos Recreios, têm tido enorme procura, especialmente por parte da gente do Porto.

DINHEIRO
Emprestamos s/. Automóveis, Máximo sigilo e rapidez.
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º - TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

VENDEDOR
LUBRIFICANTES

Bem relacionado, Marinha mercante e pesca, preferindo-se agente técnico ou maquinista naval desembarcado. Indicar todas as referências.
Resposta á Delegação do «Diário de Lisboa»—Rua do Almada, 30, 1.º —Porto.

Edições da Renascença Gráfica
RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 2$50
Silva Tavares ... ... 8$00
Pedidos á
RUA DA ROSA, 57, 2.º

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1954

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1954, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1955, aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Norte» 5 % — 1937
Esc. 2$50 — para títulos ao portador;

Emissão «Guimarães» 5 % — 1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Nacional» 9 % — 1928
Esc. 4$35 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Mirandela a Bragança» 4 1/2 % — 1903
Esc. 1$60 — Para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
Em Lisboa, na sede da Companhia
No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.
O pagamento na sede da Companhia efectuar-se-á todos os dias éteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

O Conselho de Administração

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Venda do estrume, lixo, etc., que se produzirem na estação de Lisboa (Santa Apolónia) durante o ano de 1955

A C. P. realiza licitação verbal, no escritório do Chefe daquela estação, ás 16 horas, do dia 17 de Janeiro corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, canrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais da referida estação e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1955.

+

Sára Adelina Pereira Correia Branco
FALECEU

David Branco e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida Mulher, Irmã, Cunhada, Tia e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Rua Eduardo Coelho, 22-D, 1.º, Esq.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

+

D. Sára Adelina Pereira Correia Branco
FALECEU

DAVID BRANCO & FILHOS, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu prezado sócio gerente sr. David Branco, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da sua residência na Rua Eduardo Coelho, 22-D, 1.º, Esq.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

+

D. Sára Adelina Pereira Correia Branco
FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA DAVID BRANCO & FILHOS, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu prezado chefe e amigo sr. David Branco, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da sua residência, Rua Eduardo Coelho, 22-D, 1.º, Esq.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE» 10 DE JANEIRO — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega de 3 a 5 de Janeiro.

«AMBOIM» 28 DE JANEIRO — Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

«LUANDA» 4 DE FEVEREIRO — Com escala por **Leixões**, para **S. Tomé** (se convier), **Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Cap-Town** (se convier), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala, e Porto Amélia** (se convier).

«IMPÉRIO» 8 DE FEVEREIRO — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 18 DE JANEIRO — Com escala por **Leixões, Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao**

«VERA CRUZ» 25 de JANEIRO — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Excursões
CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Cândido Belo & C.ª, L.da
Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.º
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/ PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA

+

Eng. JORGE DUQUE
MISSA DO 7.º DIA

A familia do Eng.º Jorge Duque, participa que será celebrada missa do 7.º dia, amanhã, dia 8 às 10 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

+

Eng. JORGE DUQUE

O GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTAREM, comunica que Sabado, dia 8, às 12 e 30, será rezada missa na Igreja dos Martires, por alma do seu querido amigo e companheiro Jorge Duque.

+

Engenheiro Agrónomo
JORGE RAFAEL DE OLIVEIRA NEVES DUQUE
MISSA

Um grupo de agrónomos comunica que amanhã, dia 8, será rezada, ás 12 e 30, na igreja dos Mártires, missa por alma do seu querido colega e amigo.

A LOTARIA DE HOJE

18014 ..... 1.500.000$

18013 / 18015 Aprox. ao 1.º prémio 20.000$

21374 ..... 150.000$

21373 / 21375 Aprox. ao 2.º prémio 12.500$

26857 ..... 75.000$

26856 / 26858 Aprox. ao 3.º prémio 6.700$

Premiados com 20.000$00

576 7117 8122 9273 10320 19730 26404 26590 29793

Premiados com 10.000$00

3135 6797 9075 12146 12687 13664 15539 18957 20655 21209 21692 25269 27375 28498 29408 29534 29542 30178 31425

Premiados com 5.000$00

708 1870 2125 2636 4228 4326 5082 6363 6438 7363 7518 7555 7579 8345 9083 10076 10552 11617 11647 11846 12697 12714 13101 13411 13878 14143 15984 18554 19908 20129 21317 21483 22234 24452 26467 26994 27164 27249 27766 27838 29002 29057 29590 30739

Premiados com 600$00

62 151 160 188 214 281
324 570 573 603 696 813
834 968 1078 1151 1279 1280
1354 1485 1692 1756 1798 1874
1878 1954 1994 2132 2231 2581 2688
2707 2889 2923 2928 2959 3022
3241 3392 3395 3401 3410 3502
3648 3713 3788 3811 3972 4000
4027 4118 4187 4583 4590 4614
4638 4688 4795 4878 4929 4935
4944 4978 4979 5508 5783 5946
6214 6215 6241 6311 6312 6334
6440 6464 6512 6534 6608 6644
6707 6747 6915 6966 6972 6989
7197 7221 7311 7339 7357 7779
7881 7935 8936 8005 8009 8082
8182 8270 8380 8434 8572 8854
8859 8923 8943 8975 9009 9294
9409 9467 9470 9478 9533 9960
10416 10440 10572 10583 10794 10816
11205 11211 11411 11456 11492 11493
11578 11597 11664 11830 11834 11933
12045 12068 12189 12245 12327 12378
12450 12561 12780 12812 12832 12840
12955 12988 13152 13169 13263 13326
13344 13584 13609 13653 13656 13801
13859 13937 14016 14046 14105 14138
14139 14207 14522 14546 14667 14825
14916 15134 15147 15152 15161 15456
15458 15494 15580 15583 15687 15739
15827 15879 16066 16228 16421 16477
16593 16640 16811 16944 17165 17225
17284 17299 17382 17394 17414 17478 17591
17642 17644 17799 17981 18020 18155
18158 18177 18194 18195 18222 18323
18354 18469 18483 18587 18628 18701
18711 18807 19069 19099 19187 19280
19293 19308 19311 19337 19671 19692
19752 19935 19974 20134 20155 20337
20362 20441 20503 20581 20713 20718
20759 20828 20830 20834 20865 20936
20969 21042 21091 21201 21305 21324
21431 21460 21514 21636 21705 21799
21935 21939 21974 22063 22191 22228
22276 22394 22425 22554 22576 22615
22984 23061 23112 23280 23339 23430
23442 23607 23621 23668 23718 23832
23986 23998 24021 24144 24242 24295
24368 24510 24537 24541 24559 24613
24646 24697 24712 24773 24790 24801
24869 24873 24906 24934 25008 25118
25326 25337 25352 25395 25443 25459
25482 25615 25717 25853 25987 26119
26186 26218 26297 26365 26385 26429
26451 26601 26630 26638 26678 26744
26930 26931 26950 27006 27268 27320
27350 27494 27507 27523 27542 27707
27728 27830 27874 27947 27958 28021
28047 28053 28140 28147 28161 28196
28235 28330 28390 28396 28496 28506
28777 28782 28861 28890 28914 28916
28926 28979 29141 29201 29308 29423
29476 29599 29670 29917 29945 29986
29991 30019 30037 30081 30192 30221
30294 30454 30524 30556 30621 30733
30757 30785 30812 30913 31020 31025
31133 31325 31371 31411 31452 31539

São premiados com 1.000$00 os numeros terminados em **14**.

São premiados com 600$00 os numeros de **18001** a **18100**, de **21301** a **21400** e de **26801** a **26900**.

São premiados com 300$00 os numeros terminados em **3**, **4** e **5**, excepto os que terminem em **14**.

DE LUTO

D. Sára Correia Branco

Faleceu a sr.ª D. Sára Adelina Pereira Correia Branco, de 60 anos, natural de Lisboa, esposa do sr. David Branco, comerciante. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Rua Eduardo Coelho, 22-D, 1.º, esquerdo, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Albertina Leitão da Conceição

POMBAL, 6.—Faleceu a sr.ª D. Albertina Leitão da Conceição, viuva, de 86 anos, que gozava de gerais simpatias. Era mãe dos srs. Julio António da Conceição e Telemaco António da Conceição e avó dos srs. drs. Jorge Ulisses da Conceição e João da Conceição Cavalo.

SUFRÁGIOS

César dos Santos

A viuva de César dos Santos, que foi funcionário da C. P., manda rezar amanhã, ás 8 horas, missa em sua memória, na igreja da Pena, á Calçada de Santana.

ABASTECIMENTO DO PAÍS

O peixe que se come

Procedente de Cabo Branco, chegou o arrastão da Sociedade dos Armadores, «Ilha de S. Vicente» com um carregamento de 110 toneladas, entre as quais 50 de cachucho. A' Ribeira Nova, chegou também, o «Lisdouro», com 500 quilos de peixe do alto.

O «Alverca» vendeu 1.502 caixas, com 77 toneladas que renderam 449.265$00, da costa, o «Cabo» Santa Maria» vendeu 7.200 quilos, apurando 72 484$00.

Para a pesca parte hoje, o «Alverca» e amanhã o «Albéria», e o «Ilha do Pico».

1.ª Lotaria do Ano de 1955

«Dos Reis»...

Sorte Grande

18014

1.500.000$00

Vendida no conhecido

QUIOSQUE TIVOLI

E nas suas populares sucursais de Lisboa e Porto

Rebate-se hoje e todos os outros dias

Parabens aos contemplados com a taluda do Dia de Reis que, mais uma vez, tiveram a oportunidade de serem bafejados com as fracções que têm só o feliz carimbo

QUIOSQUE TIVOLI

Na 1.ª Lotaria do Ano de 1955 — o acreditado QUIOSQUE TIVOLI inicia a campanha dos Grandes Prémios, distribuindo-os, semanalmente, aos seus prezados clientes e amigos que o tem distinguido com a sua colaboração.

O Quiosque Tivoli mantem a tradição:

SEMPRE PRÉMIOS MAIORES durante o ano!

A próxima Lotaria que é Popular, tem como 1.º prémio 1.000.000$00

Bilhetes ... ... 100$00
Décimos ... ... 10$00

Feliz Ano Novo

São os votos do

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

N. B. — O bilhete da sorte grande 18.014 é recebido semanalmente, por troca, da «Mascote Popular», da R. do Sol ao Rato, n.º 5.

Lotaria dos Reis

O 3.º Prémio

26.857

75 contos

foi distribuido aos balcões da

CASA DA SORTE

Mais um bilhete com um Prémio Grande e o **Carimbo** da

CASA DA SORTE

Na próxima 6.ª feira realiza-se a

Primeira Lotaria Popular de 1955

1.º Prémio — 1.000 Contos
2.º » — 100 »
3.º » — 50 »

Os bilhetes custam, apenas, 100$00

CASA DA SORTE

Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Luanda

Os pequenos também são gente

A Casa **Feliz Albano**, de **Matosinhos**, começou bem o ano por ter vendido o **2.º prémio** da **1.ª lotaria de 1955 — 21.374 — 150 contos**, numero certo recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia. Pedidos pelo correio mais 2$50.

O PORTO pelo telefone

Homenagem a um inspector de incêndios

PORTO, 7.—Por iniciativa do capitão António Joaquim Miranda, comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto, vai ser prestada homenagem ao inspector de incêndios do Norte, que há 14 anos desempenha aquelas funções. Para aquele fim, foram convidadas todas as corporações a inscrever e a reunir-se nesta cidade no próximo domingo. Esta cerimónia deve fazer juntar nesta cidade muitas centenas de bombeiros e viaturas. Ao homenageado vai ser oferecido uma reprodução, em prata, do monumento do Bombeiro Voluntário existente em Barcelos como contribuição das corporações presentes a esta homenagem.

Morte desastrosa dum comerciante

Pelas 5 e 30 de hoje, caiu da parte superior do taboleiro da ponte D. Luís, ao rio, o antigo comerciante António Soares, de 44 anos, residente na Rua de Santa Catarina, 1.461. O corpo caiu á água junto a um barco que andava a pescar. Um dos pescadores, rápidamente, retirou do rio o sinistrado conduzindo-o para o cais da Ribeira, de onde, numa camioneta aí estacionada, foi conduzido ao hospital, onde faleceu cerca das 9 horas. António Soares foi, durante muitos anos, empregado da Agência de Publicações, sendo ele quem distribuia os jornais de Lisboa pelas lojas da estação de S. Bento. Actualmente era proprietário da tabacaria Soares, na Praça da Batalha, junto ao Teatro de S. João. O cadaver deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

Queimada com água

Com graves queimaduras pelo corpo, ficou internado no Hospital de Santo António o pequenito Jorge Manuel da Silva Santos, de 6 anos, que entornou uma panela com água a ferver por cima dele.

Mortes por doença súbita

No Hospital de Santo António, faleceram o sapateiro António Martins, de 24 anos, solteiro, residente em Vilar do Paraiso, Gaia; e o estivador Cláudio Peixoto, de 65 anos, casado, residente em Gaia, que foram ambos acometidos de doença subita.

Nem recibo nem dinheiro

Queixou-se na Policia de Segurança o comerciante Augusto Loureiro, Rua de Santa Isabel, 24, contra uma firma da Praça do Municipio, a quem entregou um recibo no valor de 5 mil escudos, que se recusa a devolver ou a liquidar.

O Senado americano

vai apreciar o pedido de que se intensifique a vigilancia anti-comunista

WASHINGTON, 7—Uma moção assinada por 41 senadores, 24 dos quais democráticos, pedindo investigação diligente e vigorosa sobre comunismo nos Estados Unidos, será apresentada no dia 10 ao Senado. A moção diz: «O Partido Comunista dos Estados Unidos é reconhecido como parte da conspiração comunista internacional contra os Estados Unidos e todas as formas de governo democráticas». Pede «a conclusão de todas as investigações pendentes e incompletas» para «expor e combater essa conspiração».—(R.).

COLUMBÓFILIA

Realiza-se, no próximo domingo, no salão da Banda dos Bombeiros Voluntários de Loures, a II Exposição Columbófila do Concelho de Loures, promovida pelo Centro Columbófilo de Loures, tomam parte nela espécies das colectividades columbófilas do concelho e estará aberta ao publico, das 12 ás 17 horas.

Esta exposição, que terá, certamente, maior êxito do que a anterior, será encerrada com uma sessão solene, a realizar ás 17 e 30, para distribuição dos prémios deste certame e da campanha desportiva finda, com a presença do sr. presidente da Camara de Loures e outras entidades oficiais.

Corpos administrativos

FIGUEIRA DA FOZ, 5. — Sob a presidencia do sr. eng. Fernando Muñoz de Oliveira, reuniu-se a nova vereação municipal.

Os pelouros foram distribuidos como segue: presidente — Serviços administrativos, tesouraria, edificios municipais e Policia; dr. Luis Fernando de Melo Biscaia — turismo; dr. Adelino Pedrosa Verissimo — cultura; dr. António Sotero de Oliveira — Higiene e Pecuária; dr. Inácio Reis Lopes — Obras rurais do Norte e Bombeiros; eng. José Pinto dos Reis — Património, Obras rurais do Sul, Jardins e Arborização; Albino Fernandes Baptista — Obras urbanas.

A sessão da próxima semana é destinada, além de outros assuntos, á apreciação e aprovação dos orçamentos da Camara e Comissão Municipal de Turismo para o corrente ano.

FIZERAM AS PAZES

os ex-soberanos da Jugoslávia

PARIS, 7. — A reconciliação do ex-rei Pedro da Jugoslávia e da rainha Alexandra tornou-se oficial, hoje quando os seus advogados retiraram formalmente os pedidos de divórcio apresentados pelo casal real em Paris, no ano passado.

O casal reconciliou-se, na Suíça, o mês passado, após longa separação. — (R.).

O novo acordo de trabalho

com o pessoal da Carris

(Continuação da 1.ª página)

da satisfação que sentia por ver coroadas do melhor êxito as negociações entaboladas, entre a companhia e os sindicatos ali nepresentados, para a elaboração do acordo.

E acrescentou:—Embora pelo dever de bem administrar haja que manter na empresa uma situação económica estável—e é esta, afinal, a melhor que ao pessoal pode ser dada, de um emprego também estável—é sempre com o maior carinho e atenção que são estudados pela direcção da Carris os problemas de ordem social, cultural e desportiva, que mais directamente interessam ao pessoal que trabalha nesta casa.

A terminar, o sr. R. Smith referiu-se ás vantagens do acordo e saudou os representantes dos sindicatos signatários e, por seu intermédio, os respectivos associados.

Usou da palavra, em seguida, o sr. Francisco Marques, presidente da Federação dos Sindicatos Nacionais dos Motoristas, que salientou o facto de o clima político-social existente entre nós favorecer negociações idênticas ás que conduziram á assinatura do presente acordo, e afirmou que a Carris cumpria integralmente os seus deveres para com o pessoal. Ao concluir, o sr. Francisco Marques disse esperar que a assistencia prestada pela Caixa de Previdência do Pessoal da Carris se estendesse, num futuro próximo, ás mulheres e filhos dos beneficiários.

Seguidamente, falou o presidente do Sindicato do Pessoal dos Carros Eléctricos, sr. José Trindade Costa, que também se felicitou pela assinatura do acordo e prestou homenagem ao sr. ministro das Corporações e á direcção da Carris.

Por ultimo, falou o sr. dr. Quirino Mealha, que principiou por dizer que não sabia o que lhe dava maior satisfação, se a honrosa representação de que o incumbira o ministro, se a concretização do ideal da formação ideológica dos que trabalham naquela ministério.

As cerimónias de assinatura de acordos eram já banais, acrescentou, mas o instrumento que acabava de autorgar, tinha significado especial que se sobrepunha aos benefícios materiais: o acordo punha termo ao regime de intervencionisto directo do Estado, para fazer funcionar o verdadeiro princípio corporativo. Abria, também, o caminho para a solução perfeita: o contrato colectivo de trabalho.

Prosseguindo, elogiou a acção de assistência permanente mantida pela empresa, que considerou exemplar, e afirmou, por sua vez, que o acordo era produto do clima de confiança que se respira em Portugal, facto que — acentuou — no que se refere á disciplina imposta na prestação do trabalho — que nega ao trabalhor o recurso á greve — impõe maior responsabilidade ás empresas e aos dirigentes sindicais. A propósito, afirmou que era preciso que os sindicatos fossem cada vez mais fortes. Concluiu, dizendo que o Governo não impede o aumento de salários, nem há qualquer orientação nesse sentido. As satisfações materiais estavam, apenas, necessáriamente, sujeitas ao desenvolvimento económico das empresas — salientou.

Está a aumentar anualmente a estatura dos italianos

Noticias chegadas de Roma dizem que das estatisticas relativas á estatura dos jovens chamados ás fileiras entre 1854 e 1929 (não se dispõe de dados mais recentes) apurou-se que a estatura dos Italianos está a aumentar. A primeira classe italiana chamada a prestar serviço, foi a de 1874: a estatura média dos incorporados era, nessa altura, de 162,54 cm.; esta média era de 163,3 cm., no Norte de Itália, de 163 no Centro e de 159,6 no Sul. A estatura média passou seguidamente para: nascidos em 1860 —162,85 cr.; em 1870—163,23 cm.; em 1910 —165,50 cm.; em 1915—166,19 cm.; em 1920 —166,04 cm.; em 1927—166,95 cm.; em 1928 —167,17 cm.; em 1929—167,27 cm. A estatura média dos Italianos passou portanto em 75 anos, de 162,64 a 167,27 cm., ou seja, um aumento de 4,63 cm. Por este ritmo, a estatura média dos Italianos, dentro de mil anos, será de 233,27 centimetros; dois metros e trinta e três! Tenderá a raça humana para se tornar gigante?...

De quem é o piriquito?

Entre os numerosos achados durante o mês de Dezembro, que constituem um longo rol fornecido pela Direcção Administrativa da P. S. P., onde se encontram, figuram, além dos objectos mais variados e de duas importancias em dinheiro, um cão, uma galinha e um piriquito! A Policia entregará os objectos perdidos e os animais recolhidos a quem provar pertencer-lhes.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZAS DE GATUNOS—A P. S. P. prendeu, há dias, de madrugada, na Rua de S. Lázaro, o cadastrado Mário Costa Pessoa ou Mário Pessoa, de 25 anos, natural de Lisboa, que arrombou e partiu os vidros da montra de um estabelecimento de malas da Rua da Palma, donde roubou 11 estojos de barbear, no valor de alguns milhares de escudos.

Interrogado na Secção de Justiça da mesma Policia, o Pessoa confessou que fora auxiliado na proeza pelo cadastrado Carlos Alberto dos Santos, que anda a monte e é activamente procurado.

Os danos causados nas montras estão avaliados em cerca de 4.000$00 e o preso seguiu para a Policia Judiciária.

NOVOS CORPOS GERENTES

É esta noite, ás 21 horas, que, na Rua da Palma, 256-A, 1.º, tomam posse os novos corpos gerentes da Federação das Sociedades de Educação e Recreio para o corrente ano, eleitos em 21 de Dezembro.

—Também a Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul elegeu os seus novos corpos gerentes, presidindo á assembleia geral o sr. António Neves, á direcção, o sr. Francisco Frazão e ao conselho fiscal, o sr. Florentino Luís Guerreiro.

PELOS HOSPITAIS

DE QUEM SE TRATA? — Deu entrada na Morgue uma mulher que aparenta 28 a 30 anos de idade, bem vestida, casaco comprido e lenço verde, camisola de malha cinzenta e saia preta, com o dedo médio esquerdo ligado, cuja identidade se desconhece e que caíu da Ponte do Viaduto Duarte Pacheco.

AGREDIDO À PAULADA — Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro José Pedro Mendonça, residente em Santa Iria da Azoia, que ali foi agredido á paulada por José Fernandes.

JANTAR DE HOMENAGEM

Um grupo de seguradores promove, no dia 11, no Avenida Palace, um jantar de homenagem ao sr. eng. Henrique Quirino da Fonseca, presidente da direcção do Grémio dos Seguradores, por motivo da sua recente eleição para a presidência da União Internacional do Seguro Marítimo, uma das mais antigas e prestigiosas associações mundiais de seguradores.

CONFERÊNCIAS

O «Diário de Lisboa» tem-se referido á conferência que esta noite, ás 21 e 30 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, o escritor e jornalista Luís Teixeira faz sobre Mousinho de Albuquerque, intitulada «A consciência de cumprir apenas um dever». O nosso ilustre camarada inicia, assim na Mocidade Portuguesa, as comemorações do primeiro centenário do nascimento do vencedor de Chaimite.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcados bailes, para amanhã, ás 21 e 30, na Casa da Comarca de Arganil; no domingo, á tarde, na Casa do Algarve; á noite, na Casa do Concelho de Tondela, e na Casa do Concelho de Tomar.

REGIONALISMO

A Casa dos Tabuenses distribui agora o seu boletim, para explicar os resultados do cortejo de oferendas, realizado há meses em Tábua, a favor da sua Misericórdia e do seu hospital. As festas e aquele desfile de ofertas renderam cerca de 529 mil escudos, graças á acção daquela instituição.

Um disco-voador

inventado e construido por um inglês

LONDRES, 6. — John Frost inventou um disco-voador que está a construir em Manchester e justifica assim a empresa: «O Mundo, á força de ouvir falar em discos-voadores, merecia que existisse um, e não fabricado por marcianos».

O disco terá quinze metros de diametro e motor de propulsão para se elevar verticalmente e manter uma velocidade giratória a mais de 2.400 quilómetros por hora. Pode levar a bordo pequenos canhões ou metralhadoras». Até agora todos os discos-voadores constituiam um mistério, o meu não»—diz Frost.

O marechal Montgomery viu o disco em construção e teria dito que se tratava dum aparelho tão revolucionário que lança a confusão na aeronáutica.—(Efe).

O MARECHAL TITO

de visita à Bimarnia

RANGOON, 7. — O presidente Tito descalçou hoje os sapatos para trepar centenas de degraus até ao grande pagode dourado Shwedagon, que domina Rangoon. Tito visitou este célebre santuário budista durante o segundo dia da sua visita de 11 dias á Birmania. Tirou fotografias de monges de vestes cor de laranja e de vendedoras a fumarem charuto.

Anteriormente, Tito tinha declarado ao jornal ser errado classificar uma política de coexistencia pacífica como «política neutral independente». Não via razão para coexistencia, «que é a unica saída de círculo vicioso da corrida aos armamentos», não poder ser aplicada entre os Estados Unidos e a Russia. Acrescentou que a Birmania, India e a Jugoslávia fariam tudo o que pudessem para auxiliam a diminuir a tensão mundial. — (R.).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove no Algarve e o ceu está geralmente nublado, em todo o continente português, com vento de Noroeste bonançoso a moderado, por influência conjunta de uma depressão centrada no golfo da Gasconha e de um anticiclone centrado nas proximidades da Madeira.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado, por vezes com algumas nuvens. Vento moderado, predominando do Noroeste e aguaceiros fracos ocasionais. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 45: Cançonetas portuguesas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — A's 19: Noticiário; 19 e 15: Concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana; 19 e 48: Sete canções mexicanas; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras de salão; 20 e 35: Rádio B. C. T.; 20 e 50: Valsas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica ligeira portuguesa; 21 e 30: 1.º episódio do folhetim «Luis de Camões», adaptação de Maria de Resende e Manuela Reis; 21 e 50: Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 22 e 10: Poesia, musica e sonho; 22 e 40: Fados, por Fernanda Peres; 23: Album musical; 23 e 15: Danças e cançonetas; 23 e 50: Junção dos programas.

Programa «B» — A's 19: Musica de piano; 19 e 20: Cantores célebres; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Os grandes musicos: Wagner; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: A Voz da Cidade; 21 e 40: Musica sinfónica; 22 e 10: Teatro para novos: «Também há Pombas Cinzentas», de Asta Rose Jordam Alcaide; 22 e 40: Musica vocal; 23: O violinista Emil Temanyi; 23 e 40: Musica de Haendel; 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Melodias; 18 e 30: Orquestra de Roberto Inglês; 19: Programa da meia 101; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Canções, por Ramon Armengood; 20 e 30: Musica portuguesa; 20 e 45: Programa Robbialac; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Musica de dança; 0 e 30: Imagens por musica; 0 e 45: Rádio jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

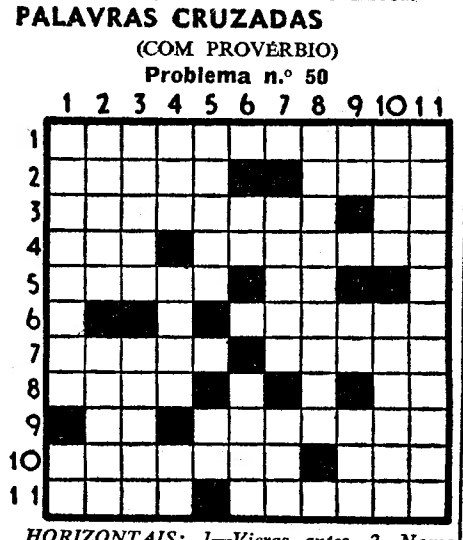
RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa: 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular: 22 á 1: Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 50



HORIZONTAIS: 1—Vieras antes. 2—Nome dum dos meses. Dê uivos. 3—Avivarmos fogo. Dirigir-se. 4—Rio da Suécia que desagua no golfo de Bótnia. Em que faz muito vento. 5—Nome de homem. Aqui. 6—Letras de cambio que se sacaram. 7—Nome dum dos meses. Perdeis. 8—Transpires. Nota musical. 9—Simbolo quimico do cloro. Tomam novamente. 10—De chuva. Passado. 11—Despeja. Estimamos.

VERTICAIS: 1—Apreciadoras. 105 romanos. 2—Dia do nascimento Pedaço de pão. 3—Correia para prender o cão. Brilha. 4—Apelido. Compareces. Falsa. 5—Ilha do arquipélago dos Açores. Letra grega. 6—A mim. Móvel sobre o qual se come. 7—Mamiferos felinos. Inflexão. 8—Nome de homem. 9—Graceja. Algum. Pronome pessoal. 10—Vila e concelho do distrito de Portalegre. Terraço. 11—Trabalhássemos á noite.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 49

HORIZONTAIS: 1 — COM. Lacrem. 2 — Aria. HOMEM. 3—Ria. Nial. Ré. 4—PERDIDO. Lot. 5—Ene. Nessa. 6—Tinga. Um. 7—Cãs. Uil Meca. 8—Ir. Messines. 9—Amuem. Tis. 10—Rota. Assara. 11—Asaros. Eras.

VERTICAIS: 1—Carpe. Ciara. 2—Orientarmos. 3—Miares. Uta. 4—Mear. 5—NINGUÉM. 6—Ideais. 7—Chãos. Sãs. 8—Rol. Sumi. SE. 9 — Em. Lamentar. 10 — Mero. Ceira. 11 — META.

Provérbio: COM HOMEM PERDIDO NINGUÉM SE META.

A RECEITA DO DIA

PUDIM DE QUEIJO PAULISTA—Misture 12 gemas com 500 gramas de açucar, junte 1 colher de manteiga batida, depois 2 chávenas de queijo ralado e um côco também ralado. Misture tudo, despeje numa forma untada com manteiga e leve a cozer em forno brando.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	820$	800$	820$
Consolid. 3% T. 10...	900$	899$5	900$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.004$	1.003$	1.004$
Centenários 4% 1940...	2.200$	2.195$	2.200$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	972$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	972$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	972$	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	1.320$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	187$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás e Electricid.3 3/4%	—	950$	960$
Gás e Electricid. 4%...	990$	990$	991$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.002$	1.001$	1.003$
Gás e Electricid. 5 %	1.035$	1.032$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	99$	98$	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$5	104$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$5	104$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	945$	940$	955$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	620$
Angola	1.125$	1.125$	1.130$
Espirito Santo	—	9.600$	—
Lisboa & Açores	—	3.100$	3.150$
Portugal	—	—	—
Ultramarino...	1.050$	1.050$	—
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	220$	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	670$	600$	650$
Crédito Predial...	66$	64$	67$
Elect. das Beiras	—	1.540$	—
Gás e Electricidade ...	290$	289$	290$
H. Alto Alentejo	163$5	163$	164$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	—	—	1.475$
Industrial Aliança... ...	—	440$	—
Portugal e Colónias ...	—	470$	485$
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação	1.510$	1.502$	1.510$
Col. Navegação...	—	—	760$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	471$	470$	475$
Tabacos de Portugal...	—	—	660$
União Elect. Port.... ...	—	—	280$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.360$	2.360$	2.380$
Ag. das Neves	—	—	2.000$
Agricultura Colonial ...	1.260$	1.250$	1.300$
Açucar de Angola... ...	—	3.725$	3.850$
Boror...	730$	730$	750$
Cabinda...	406$	400$	450$
Col. do Buzi	451$	450$	451$
Ilha do Principe...	3.650$	—	3.700$
Moçambique.....	275$	270$	274$
Zambézia...	204$	202$	207$
Incomati	—	—	—
Cádá	—	—	6.800$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$05	1$10
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$37	$41
Dinamarca	3$75	4$00
Espanha...	$65,2	$66,2
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega...	3$45	3$75
Suécia	5$10	5$40
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra...	32$60	33$00
» —Barra Fino...	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

—Deixe lá! Quando o pequeno adormecer, atrasamos o relógio e saimos depois...

O PRATO DO DIA

PATO Á BRASILEIRA—Escolha um pato novo e gordo, barre-o de manteiga e sal e leve-o a assar, em forno quente, tendo o cuidado de o regar com a própria gordura que vai caindo. Depois de bem coradinho, corte-o pelas «juntas» em fatias; arrume numa travessa, regue com o molho préviamente desengordorado e sirva com agriões.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Prémio Nobel».
MARIA VITORIA—**A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».**
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Os homens preferem as loiras».
S. LUÍS—«Magia verde».
EDEN—«Há lodo no cais».
SÃO JORGE—«Romeu e Julieta».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPÉRIO—«Natal Branco».
MONUMENTAL—«Sempre mulher».
CONDES—«Tortura de mãe».
ALVALADE—«Samatra, terra de paixões».
ODEON e PALÁCIO—«A grande esperança».
CAPITÓLIO—«O vale das águias».
OLIMPIA—«O inimigo solitário».
TERRASSE—«Destinos».
PROMOTORA—«Puccini».
JARDIM—«O máscara negra».
IDEAL—«Onde os abutres não voam».

DESPORTOS

AV. ROVISCO PAIS (I. S. Técnico)—A's 20 e 30—Continuação do campeonato regional de basquetebol da 1.ª Divisão: Ateneu-Maria Pia, Queluz-Moscavide e Nacional-Rio Seco.

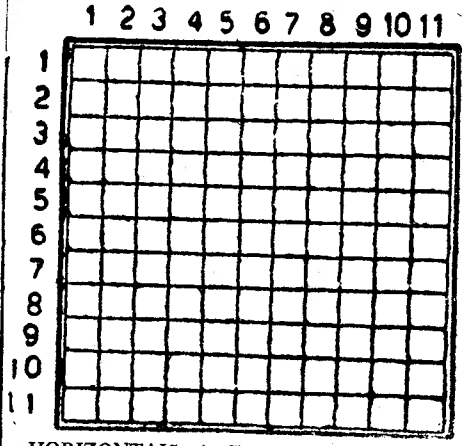
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 9592-594, Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 77980; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Cosmos—Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Nunes—Rua Ângela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11; Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31531.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 999



HORIZONTAIS: 1—Entornado. 2—Domínio. Pai da mãe. 3—Artigo definido (ant.). Preposição. Pronome pessoal. 4—Oceano. Chefe etíope. Fileira. 5—Artigo definido. Discursarias. 6—Consentimento. Útil. 7—Agitações convulsivas. Popa. 8—Lamentos. Ribeira de Portugal que com outra formam o Sorraia. Víscera. 9—Batráquio. Lírio. Apenas. 10—Claridade. Preposição e artigo (pl.). 11—Acuasses.

VERTICAIS: 1—Elevara-se. 2—Pelos de certos animais. Braço de mar. 3—Preposição. Catedrais. Preposição. 4—Chefe etíope. Termo. Textualmente. 5—Rilharamos. Símbolo químico do ouro. 6—Doença. Lista. 7— Nociva. Terias conhecimento. 8—Rio do N. de Portugal. Letra grega (pl.). Desacompanhados. 9—Pena. Camareira. Catedral. 10—Pronome pessoal. Gracejas. 11—Transpirássemos.

Solução do problema n.º 998

HORIZONTAIS: 1—Lavra. Carmo. 2—Ura. Geo. Aar. 3—Carumas. 4—Irada. Praga. 5—Ás. Odora. Ri. 6—Crê. Aba. 7—Pensareis. 8—Assa. Soia. 9—Missa. CCLXI. 10—Asi. Loa. 11—Rimes. Assoe.

VERTICAIS: 1—Lumiar. Amar. 2—Ar. Rs. Psi. 3—Vaca. Cessam. 4—Adornasse. 5—Agrades. Ais. 6—Eu. Ás. 7—Comprar. Clã. 8—Arabescos. 9—Rasa. Aiolas. 10—Má. Gr. Six. 11—Orçais. Aire.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO
SABONETES PARAISO DE FLORES / SORRISO / SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (á Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

«SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

Parece que há

um Português implicado no atentado do Panamá

caindo sobre um Americano as principais suspeitas

PANAMÁ, 7—O inquérito relativo ao assassínio do presidente Remon concentra-se em torno do Americano Irving Martin Lipstein. A Polícia panamiana efectuou já a prova da parafina nos sinais de pólvora das mãos, cabelos e vestuários que o suspeito apresentava no momento em que foi preso, em 4 de Janeiro, no aeroporto de Tocumen. Segundo os inquiridores, a quantidade de pólvora revelada por este exame leva a supor que houve utilização recente de armas de fogo.

Lipstein declarou em sua defesa ter sido contratado para trabalhar a bordo de um barco italiano até La Guaira (Venezuela) como estivador e que se sujara no trabalho, mas a sua explicação é desmentida pelos papeis que lhe foram encontrados, os quais indicam que Lipstein viajava como passageiro.

As calças e as suas peugas estavam cheias de lama no momento da prisão e foram submetidas a uma análise, a fim de determinar se a terra de que estão impregnadas é a mesma que a dos terrenos que rodeiam o hipódromo «Juan Franco» onde se verificou o atentado.

Esta noite aguarda-se a chegada do comissário da Polícia cubano, Israel Castellano, e de dois detectives particulares contratados nos Estados Unidos.

Duas novas prisões foram efectuadas que se relacionam com o atentado. Trata-se de um cidadão nicaraguaio, de origem hungara, chamado Lazlo Pataky, assíduo espectador das corridas, e do Português Silvio Lazarim (?) patrão de uma empresa de pesca em Guayaquil (Equador) que tinha em seu poder uma importante quantia em dinheiro no momento em que foi preso.—(France Presse).

Ofensiva na Itália

contra certos ardores na escuridão dos cinemas

TURIM, 7—Polícias á paisana, em patrulhas «contra os beijos», lançaram hoje uma campanha de moralidade nos cinemas de Turim. Numa manobra de mais de quatro horas, mais de 100 polícias das novas brigadas de moralidade, as primeiras da sua espécie na Itália, detiveram 35 pares que se beijavam, em vários cinemas. Os culpados foram advertidos de que estavam a violar artigos de decência publica do Código Penal, depois do que foram mandados para casa.

A partir de hoje, porém, as brigadas, constituidas por três ou quatro agentes, percorrerão todos os cinemas á procura de transgressores. Delinquentes graves contra o código de decência publica serão conduzidos imediatamente para a prisão, onde aguardarão julgamento; os menos ofensivos ficarão com o nome inscrito num registo de advertência; os menores serão admoestados e conduzidos depois a casa de seus pais.

Esta campanha de moralidade segue-se a uma desordem num cinema, há duas noites, quando dois espectadores ofendidos travaram pugilato com um jóvem que fazia namoro na fileira próxima. Foi interrompido o espectáculo e chamada a Polícia, enquanto os três contendores eram levados ao hospital.—(R.).

Rebelião de cadetes

numa escola militar brasileira

RIO DE JANEIRO, 7.—Tropas da área do Rio de Janeiro receberam na noite passada ordem para estarem de prevenção, depois de se terem registado disturbios de cadetes na maior Academia Militar do Brasil. Outras tropas seguiram para a Escola Militar de Rezende, a meio caminho entre esta cidade e S. Paulo, para auxiliar a dominar as desordens dos cadetes. A Escola Militar de Rezende é conhecida pelo nome de «Agulhas Negras», por causa da cordilheira de montes que a rodeia.—(Reuter).

Foi anulada a ordem de greve

que estava prevista para domingo nas linhas férreas britânicas

LONDRES, 7.—O governo de Churchill acaba de resolver a crise social mais perigosa que rebentara em Inglaterra depois do regresso ao poder, em 1951, do Partido Conservador. Uma greve dos caminhos de ferro — a primeira depois de 1926 — teria tido repercussões desastrosas no conjunto da economia britanica e na vida do inglês médio. Com efeito, o carril assegura ao Reino-Unido não apenas o transporte do carvão, da areia, do cimento e dos minerais que no Continente são normalmente efectuados, por via fluvial, mas conduz também, todas as manhãs, metade dos trabalhadores ingleses. Em caso de greve, as medidas de urgência governamentais garantiriam apenas o funcionamento dos serviços mais essenciais.

Sob este aspecto, o Governo alcançou, pois, graças á hábil intervenção de sir Walter Monckton, ministro do Trabalho, um grande êxito, mas não se esconde nos circulos politicos que é um êxito muito caro, visto que o aumento finalmente concedido aos ferroviários fica a cargo do orçamento. — (F. P.).

Foram dadas ordens anulando a greve

LONDRES, 7. — Foram enviados telegramas na madrugada de hoje a ferroviários de toda a Grã-Bretanha informando-os de que tinha sido regada a ordem de greve ferroviária nacional, marcada para domingo.

Dirigentes das organizações dos ferroviários encontram-se hoje com sir Brian Robertson, presidente da Comissão dos Transportes Britanicos, que dirige as vias férreas do Estado, para reabrir negociações sobre aumento de salários dos 400.000 ferroviários.

O secretário da Federação Nacional dos Ferroviários, James Cambell, advertiu que, se as novas negociações não forem satisfatórias, será renovada a ordem de greve.

A comissão executiva da Federação tomou a sua decisão numa reunião na noite passada, em face de garantias dadas pela Comissão de Transportes, acrescentou Campbell. Essas garantias incluiam promessas de que seriam reexaminadas as escalas básicas de pagamento e ajustados em face de acontecimentos passados.—(R.).

A crise interna

na Jugoslávia

Os dissidentes vão ser julgados

BELGRADO, 7.—A agência noticiosa oficial jugoslava acusou a noite passada «certos circulos estrangeiros» de interferência nas questões internas da Jugoslávia por meio de uma campanha anti-jugoslava relacionada com o caso Djilas-Dedijer.

A agência, num comentário do seu redactor do estrangeiro, revelou que não só Vladimir Dedijer como também Mitra Mitrovic, divorciada de Milovan Djilas e proeminente comunista da Sérvia, tinham sido citados para prestar declarações perante uma Comissão de Controle do Partido Comunista, a fim de responder pela sua atitude para com Djilas.

Mitrovic, delegada jugoslava nas Nações Unidas durante o Verão passado, desassociou-se publicamente de Djilas a semana passada.

Djilas, antigo membro do Politburo, e Dedijer, que se encontra suspenso do cargo de membro da Comissão Central do Partido, vão ser julgados por terem feito propaganda hostil, depois de terem criticado o regime em entrevistas que concederam á Imprensa Ocidental.

A Tanjug disse que Dedijer desempenhara o papel de «uma pessoa perseguida em várias ocasiões, caluniara a Liga dos Comunistas da Jugoslávia, a democracia social jugoslava, a Comisão Central e membros individuais do Partido».

A Comissão de Controle ouviu Dedijer no dia 15 de Dezembro, quando este tentou refutar a sua autoridade para investigar, comunicou a Tanjug. —(Reuter).

O secretário-geral da O. N. U.

continua as suas negociações em Pequim

HONG-KONG, 7.—Dag Hammarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas, e Chou En Lai, primeiro-ministro comunista chinês, reunem-se esta tarde em Pequim, para a sua segunda conferência formal. Discutiram ontem, durante três horas e meia, a sorte de onze aviadores americanos condenados a prisão pela China comunista por pretensa espionagem. Não foram revelados pormenores das conversações.

A notícia da reunião foi enviada telegráficamente á sede das Nações Unidas, em Nova York, mas não continha informações além de uma lista das pessoas presentes.

Hammarskjoeld, que chegou a Pequim na quarta-feira, para a sua missão especial, tratará, também do pedido das Nações Unidas de libertação de outros prisioneiros da guerra coreana.

Espera-se que o secretário-geral, que é acompanhado por seis conselheiros, permaneça na capital chinesa cinco ou seis dias, partindo, provávelmente, no fim desta semana.

A rádio de Pequim disse que os visitantes percorreram ontem a «cidade proibida» de Pequim, onde residiam antigamente os imperadores, célebre pelos seus luxuosos palácios e tesouros.—(Reuter).

A mensagem

de Eisenhower revela principalmente um cauteloso sentido de expectativa política

WASHINGTON, 7 — Discurso sem surpresa, redigido em termos moderados—mensagem eleitoral anunciadora de melhorias sociais—balanço satisfatório de dois anos de governo—síntese honesta da situação mundial—afirmação de uma sincera vontade pacífica baseada numa política de força... tais são as principais caracteristicas da «mensagem do Estado da União», lida ontem no Congresso pelo presidente Eisenhower, que são postas em destaque pelos observadores politicos da capital americana.

Estes são, por outro lado, unanimes em salientar que o presidente se fixou voluntariamente nos termos gerais ao expor aos parlamentares as linhas gerais da política que entende seguir até ás eleições de 1956.

No domínio da política internacional, releva-se em particular que, se o presidente não abordou francamente o tema da «coexistência pacifica» e não deixou prever importantes inovações diplomáticas, não deixou de reafirmar que o seu objectivo essencial continuava a garantir um apoio total «á liberdade, á justiça e á paz». O presidente também não pronunciou as palavras de «recalcamento» e de «repressão», mas acentuou o interesse de um sistema de defesa comum das nações livres, que constitui, na sua opinião, o melhor meio de regular os problemas surgidos, no «impasse» actual, da atitude dos Sovietes. E' na unidade do mundo livre, hoje mais forte do que nunca, que reside o melhor meio de defesa contra a ameaça de uma «catástrofe atómica», afirmou o chefe da Casa Branca.

Este tema, segundo os observadores, não é inteiramente novo. Há várias semanas, a Imprensa americana desenvove-o quotidianamente. Nem por isso deixa de abrir timidamente a possibilidade de uma «trégua» internacional».—(France Presse).

A agência de armamentos

(Continuação da 1.ª página)

mum. Mas, antes de se chegar a esta fase, é provável que se assente num periodo de transição. O presidente Mendès-France insistiu, nos debates da ratificação dos acordos de Paris, na Assembleia Nacional, na grande importancia que atribui á criação de uma agencia de armamentos. Esta ideia conta com a adesão da maior parte dos grupos da Camara, nomeadamente dos antigos partidários da C. E. D.

Permite, na medida em que se define, ampliar a maioria governamental e facilitar a ratificação dos acordos de Paris pelo Conselho da Republica.

Por todas estas razões, o presidente do Conselho desejaria que, desde já, se desse um passo em frente no caminho da criação da agencia dos armamentos, embora adiando para mais tarde, no fim do ano corrente, por exemplo, a entrada em vigor efectiva do projecto na generalidade. Com efeito, notam-se reticencias tanto em Londres como nos países da Benelux. Nestas condições, é provável um acordo limitado, não quanto á produção de todas as armas, mas no que respeita certos materiais. De preferencia a dar a este «pool» um carácter supranacional imediato—o que levantaria dificuldades do lado germanico—os governos, desejosos de participar nesse organismo, chegariam a um acordo, como dissemos, limitado.

Nas conferencias em Roma e Baden-Baden, é provável que Mendès-France exponha as bases do projecto francês e, tomando em consideração as observações que os seus interlocutores lhe fizeram, poderá introduzir alterações na redacção final. Quando os especialistas dos países membros da U. E. O. se reunirem, em 17 do corrente, estarão em presença de um documento que contará decerto com a adesão da Alemanha federal e da Itália. Inutil será acrescentar que a maneira de ver da Grã-Bretanha e da Benelux poderá ser apresentada, uma vez que o documento francês se destina a servir de base de trabalho, bem como todos os outros textos que venham a ser submetidos áquela conferência. — (F. Presse).

Política balcânica

ATENAS, 7—A Grécia e a Jugoslávia sugeriram uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da aliança balcanica, em Ankara, nas ultimas duas semanas de Fevereiro, foi aqui anunciado hoje. Espera-se que o outro membro da aliança, a Turquia, concorde com a reunião.

Entretanto, o Parlamento grego ratificará o acordo de aliança, estabelecido em Bled, em Agosto do ano passado. Espera-se que a Turquia faça o mesmo antes da reunião proposta. A Jugoslávia ratificou já o acordo, que determina cooperação politica e auxilio militar entre os três países membros.—(Reuter).

A DOENÇA DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 7—Fez-se hoje nova transfusão de sangue ao Santo Padre cujo estado de saude continua satisfatório.—(F. P.).

CUIDADO COM O FRIO

Para o combater, adopte carpetes nas vossas salas de estar, tapetes nos quartos, passadeiras cairo nos corredores, etc. Tudo encontra na Casa Elisio Santos da R. dos Sapateiros—trinta e dois.

ACÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano» Salvaterra de Magos — Tel. 14